



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**JOSÉ RAPHAEL FEITOSA VALENÇA LIMA**

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO COM  
GRADUANDOS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO, SE  
2021**

**JOSÉ RAPHAEL FEITOSA VALENÇA LIMA**

**A COMPETÊNCIA EM INFORMACIÇÃO NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO  
COM GRADUANDOS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de conclusão de curso II  
apresentado ao Departamento de Ciência  
da Informação da Universidade Federal  
de Sergipe como requisito parcial para  
obtenção do grau de bacharel em  
Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. Fernando  
Bittencourt dos Santos

**SÃO CRISTÓVÃO, SE  
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

L732c Lima, José Raphael Feitos Valença.  
**A competência em informação na universidade:** um estudo com graduandos de Biblioteconomia e Documentação do Estado de Sergipe/ José Raphael Feitos Valença Lima; orientador Fernando Bittencourt dos Santos – São Cristóvão, 2021.  
81 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

1. Letramento informacional. 2. Biblioteconomia – Estudo e ensino 3. Ensino superior. I. Santos, Fernando Bittencourt dos, orient. II. Título.

CDU 02

**A COMPETÊNCIA EM INFORMACIÇÃO NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO  
COM GRADUANDOS DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**JOSÉ RAPHAEL FEITOSA VALENÇA LIMA**

Trabalho de conclusão de curso II  
apresentado ao Departamento de Ciência  
da Informação da Universidade Federal  
de Sergipe como requisito parcial para  
obtenção do grau de bacharel em  
Biblioteconomia e Documentação.

**Nota:** \_\_\_\_\_  
**Data** \_\_\_\_\_ **de** \_\_\_\_\_ **apresentação:**  
\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos (Orientador)**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Niliâne Cunha de Aguiar**  
**(membro interno)**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Camila Araújo dos Santos**  
**(membro externo)**

## **AGRADECIMENTOS**

Neste espaço tentarei mostrar minha gratidão por todos aqueles que de alguma forma tiveram participação não só na construção do meu TCC, mas também na minha vida, contribuindo de alguma forma para a minha evolução.

Primeiramente gostaria de agradecer minha mãe Jacqueline e meu pai Wilton, pois estes fizeram o seu máximo para que eu pudesse chegar onde cheguei, me permitindo ter oportunidades que eles não tiveram, dentro das possibilidades alcançadas em cada momento. Também agradeço ao meu irmão Renan, pois é uma inspiração pra mim e também uma esperança devido a pessoa brilhante que és.

De dentro do curso gostaria de fazer alguns agradecimentos mais que especiais. Agradeço à minha segunda família, o CABED: Marcos Breno, Raphaela Mota, Paulo, Rafaela Ferreira, Wictor, Giovana, Egleide , Mirella e Djully. Outras grandes amizades que também construí dentro do curso e tive a honra de dividir parte do meu tempo com estes que são: Anamaria, Irlan, Ramon, Carol, Júlio e Mércia, Elizabete. Sou grato também a todos os membros do DCI, em especial ao Prof. e orientador Fernando, por toda a paciência, empenho, prestatividade e amizade, que sempre demonstrou para com a minha pessoa e também ao Professor Edilberto que também me incentivou em diversos momentos difíceis e acreditou no meu potencial diversas vezes. Agradeço também aos membros da banca, a Professora Camila e a Professora Niliane.

Gostaria de agradecer a pessoas especiais de fora do curso de Biblioteconomia, também por todo o companheirismo e ajuda em diversos momentos necessários, estas são: Brenda, Amélia, Clarice, Ítalo, Nívea, Felipe, Lucas, Pedro Henrique, Davidson, Pedro Osman, Davi, Maurício, Brisa, Ícaro, Wesley, Marcos Vinícius, Matheus .

Sou muito grato a estes que mencionei e também a outros que no momento posso não estar lembrando agora, mas que com certeza tem um lugar especial na minha vida.

*O sangue não faz uma família, o sangue nos torna parentes. Família é aquela com quem você compartilha o que há de bom, de mal e de feio e ainda assim se amam. Você é quem escolhe sua família.*

*-Hector Xtravaganza*

## RESUMO

A Competência em Informação (Colnfo) é um tópico de pesquisa que vem ganhando bastante espaço e cada vez mais importância dentro das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A competência em informação, no Brasil, é um processo incipiente em diversos níveis educacionais, principalmente nas escolas públicas, o que pode influenciar diretamente na formação do aluno no ambiente universitário. Nessa perspectiva, esta pesquisa apresenta como objetivo geral: analisar a competência em informação dos concluintes do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Constituem-se objetivos específicos: identificar o perfil no que tange a Colnfo, dos alunos concluintes e apresentar os contributos da Colnfo na formação dos alunos. Quanto aos aspectos metodológicos, caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas, no qual foi aplicado à uma amostra de vinte e oito alunos concluintes do curso supracitado. Como resultados, foi constatado que os alunos apresentam um perfil misto quanto ao gênero, sendo a maioria proveniente de escolas públicas. Quanto a busca por informação, pode-se indicar um contato frequente dos respondentes com as tecnologias de informação e comunicação, já que todos os alunos afirmaram ter acesso à internet. No que tange ao uso, os alunos em sua maioria mostram-se cuidadosos quanto ao compartilhamento de informações, entre outros aspectos da competência em informação dos alunos que foram constatados. Conclui-se que a análise da competência em informação dos alunos formandos pode representar um contributo importante para o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, chamando a atenção para a importância da elaboração constante de práticas voltadas ao desenvolvimento da Colnfo, trabalho este que pode ser feito entre os professores e profissionais da informação da universidade. Espera-se que a pesquisa em tela contribua de forma significativa para a área da Ciência da Informação, - em especial à linha de pesquisa Informação e Sociedade -, e que suscite outras discussões sobre o tema.

**Palavra-chaves:** Competência em informação. Alunos concluintes. Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

## ABSTRACT

Information Literacy (IL) is a research topic that has been gaining a lot of space and importance within the areas of Library and Information Science. Essential for the development of society, within the Brazilian socioeducational context, IL is very absent in basic levels of education, especially in public schools, which can directly influence the training of students in the university environment. Within this perspective, this research presents as a general objective: to analyze the informational competence of the graduates of the Librarianship and Documentation course at the Universidade Federal de Sergipe (UFS). Specific objectives are: to identify the profile of IL, of the students graduating and to present the contributions of IL in the formation of the students. Regarding the methodological aspects, it is characterized as an exploratory-descriptive study, with a quantitative approach, having as a data collection instrument a questionnaire with closed questions, in which it was applied to a sample of twenty-eight students concluding the above-mentioned course. As results, it was found that the students have a mixed gender profile, the majority coming from public schools. As for the search for information, one can indicate a frequent contact of the respondents with information and communication technologies, since all the students claimed to have access to the Internet. Regarding use, most students are careful about sharing information, among other aspects of the information competence of the students that were found. It is concluded that the analysis of the informational competence of the students can represent an important contribution to the UFS Librarianship and Documentation course, drawing attention to the importance of the constant elaboration of practices directed to the development of IL, a work that can be done among teachers and information professionals of the university. It is expected that the screen research will contribute significantly to the area of Information Science, - especially the line of research Information and Society - and that it will give rise to other discussions on the subject.

**Keyword:** Information literacy (IL). Concluding students. Course of Library and Documentation of UFS.



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Eixos da metodologia do Framework.....	33
-----------------	--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Gênero dos alunos.....	40
<b>Gráfico 2</b>	Faixa etária dos alunos.....	41
<b>Gráfico 3</b>	Tipo de escola estudada no ensino médio.....	42
<b>Gráfico 4</b>	Alunos que já fizeram graduação.....	43
<b>Gráfico 5</b>	Alunos que já fizeram pós-graduação.....	43
<b>Gráfico 6</b>	Acesso à internet.....	44
<b>Gráfico 7</b>	Solicitação para localização de fontes ou recursos aos docentes.....	45
<b>Gráfico 8</b>	Fontes de informações utilizadas.....	46
<b>Gráfico 9</b>	Formulação de questão quanto à necessidade de informação.....	47
<b>Gráfico 10</b>	Identificação de potenciais fontes de informação.....	47
<b>Gráfico 11</b>	Desenvolvimento de estratégias de busca bem sucedidas.....	48
<b>Gráfico 12</b>	Acesso à fontes de informação e tecnologias.....	48
<b>Gráfico 13</b>	Avaliação de informação.....	49
<b>Gráfico 14</b>	Organização de informação para aplicação prática.....	49
<b>Gráfico 15</b>	Interação de nova informação com corpo de conhecimento existente.....	50
<b>Gráfico 16</b>	Uso de informação para pensamento crítico.....	50
<b>Gráfico 17</b>	Catálogo.....	52
<b>Gráfico 18</b>	Biblioteca Eletrônica.....	52
<b>Gráfico 19</b>	Empréstimo entre bibliotecas.....	53
<b>Gráfico 20</b>	Base de dados com textos completos.....	53
<b>Gráfico 21</b>	Base de dados com referências.....	54
<b>Gráfico 22</b>	Livros.....	54
<b>Gráfico 23</b>	Trabalhos acadêmicos.....	55
<b>Gráfico 24</b>	Revistas científicas.....	55
<b>Gráfico 25</b>	Ferramentas de busca.....	56
<b>Gráfico 26</b>	Bibliotecário.....	56
<b>Gráfico 27</b>	Amigos/colegas.....	57
<b>Gráfico 28</b>	Professores.....	57

<b>Gráfico 29</b>	Enciclopédias.....	58
<b>Gráfico 30</b>	Periódicos.....	58
<b>Gráfico 31</b>	Anais de eventos.....	59
<b>Gráfico 32</b>	Lista de discussão.....	59
<b>Gráfico 33</b>	Fontes recomendadas por alunos da área.....	61
<b>Gráfico 34</b>	Bibliografias indicadas ao final de livros e artigos periódicos.....	61
<b>Gráfico 35</b>	Fontes recuperadas na internet.....	62
<b>Gráfico 36</b>	Fontes recuperadas/ indicadas por professores e/ou bibliotecários.....	62
<b>Gráfico 37</b>	Anais de eventos ou publicações de associações profissionais.....	63
<b>Gráfico 38</b>	Artigos de revisão.....	63
<b>Gráfico 39</b>	Debater assuntos com amigos e colegas.....	65
<b>Gráfico 40</b>	Olhar os materiais e sintetizar os pontos e conceitos principais.....	65
<b>Gráfico 41</b>	Revisar as questões iniciais para a verificação de necessidades de informações.....	66
<b>Gráfico 42</b>	Descarte de informações irrelevantes ou inúteis.....	66
<b>Gráfico 43</b>	Identificar a abordagem do autor para determinado assunto.....	67
<b>Gráfico 44</b>	Revisar o trabalho baseado nos resultados de pesquisa.....	67
<b>Gráfico 45</b>	Não saber o que fazer.....	68
<b>Gráfico 46</b>	Atitudes ao possuir novas informações de pesquisa.....	69
<b>Gráfico 47</b>	Atitudes com relação aos documentos e autores utilizados na apresentação de trabalhos.....	70
<b>Gráfico 48</b>	Direcionamento do uso da internet.....	71
<b>Gráfico 49</b>	Recebimento e compartilhamento de notícias.....	73

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACRL</b>	<i>Association of College and Research Libraries</i>
<b>ALA</b>	<i>American Library Association</i>
<b>BRAPCI</b>	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>COPAC</b>	Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica
<b>ECIL</b>	<i>European Conference on Information Literacy</i>
<b>ERIC</b>	<i>Education Resources Information Center</i>
<b>FURG</b>	Universidade Federal do Rio Grande
<b>IBCT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>LISA</b>	<i>Library and Information Science Abstracts</i>
<b>ISP</b>	<i>Information Search Process</i>
<b>PUC</b>	Pontifícia Universidade Católica
<b>SCIELO</b>	<i>The Scientific Electronic Library Online</i>
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A Competência em informação (Coinfo): aspectos gerais.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>A competência em informação dos estudantes de Biblioteconomia: uma revisão de literatura.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>Competência em informação na formação e atuação do profissional bibliotecário.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise quanto aos aspectos pessoais.....</b>	<b>39</b>
<b>5.2</b>	<b>Análise quanto à busca e uso.....</b>	<b>44</b>
<b>5.2.1</b>	Métodos utilizados para manterem-se informados na internet.....	45
<b>5.2.2</b>	Nível das habilidades quanto à informação.....	45
<b>5.2.3</b>	Frequência de uso de recursos para trabalhos acadêmicos.....	51
<b>5.2.4</b>	Fontes seguras.....	60
<b>5.2.5</b>	Frequência de atitudes tomadas na construção de trabalhos.....	64
<b>5.2.6</b>	Atitudes ao possuir novas informações de pesquisa.....	68
<b>5.2.7</b>	Atitudes com relação aos documentos e autores utilizados na apresentação de trabalhos.....	70
<b>5.2.8</b>	Direcionamento do uso da internet.....	71
<b>5.2.9</b>	Recebimento e compartilhamento de notícias.....	73
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A dinamicidade e as constantes mudanças na sociedade exigem que as pessoas apresentem competências para lidar, de forma assertiva, com um contexto informacional dinâmico, no qual identificar uma necessidade de informação, saber buscar, usar e avaliar esta informação tornam-se premissas básicas para o exercício da cidadania, bem como para o desenvolvimento individual e coletivo, em um mundo cada vez mais competitivo e ancorado nas tecnologias da informação e comunicação. Outrossim, Dudziak (2001, p. 3) destaca a necessidade de “[...] preparar o indivíduo para viver numa era caracterizada por uma grande teia de relações e conexões.”

A Competência em informação (ColInfo) é um tópico de pesquisa que vem ganhando bastante espaço e cada vez mais importância dentro das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Imprescindível para o desenvolvimento da sociedade, dentro de um contexto socioeducacional, a ColInfo se faz muito ausente em níveis básicos de educação, principalmente nas escolas públicas brasileiras, o que pode influenciar diretamente na formação no ambiente universitário. Cavalcante (2006, p. 53) ratifica a afirmação anterior, ao apontar que:

[...] é na escola que o indivíduo irá conviver com o universo formal educativo, desde os primeiros anos de vida, lugar onde ocorrerão também, quase sempre, os primeiros contatos com o livro, leitura, biblioteca, pesquisa e socialização do conhecimento. Assim, a qualidade da escola de educação infantil, ensino fundamental e médio se refletirá na educação superior e no resultado de seus estudantes.

Competência em informação, segundo Dudziak (2003) pode ser definido como um processo conjunto a respeito da internalização de fundamentos de conceitos, atitudes e habilidades informacionais, interagindo permanentemente com um universo informacional, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. A ColInfo é crucial para uma aprendizagem independente do usuário, a partir de um conhecimento através de métodos de buscas, uso e avaliação das informações.

Em se tratando de um ambiente escolar deficitário que pode afetar o aluno no desenvolvimento dos estudos na universidade, emerge a necessidade de um profissional da informação, atuante e pró-ativo, no qual este apresenta como um dos seus desafios, trabalhar aspectos ligados à ColInfo, - em conjunto com

pedagogos e professores -, de forma a proporcionar maior autonomia informacional para os alunos, desde a formação educacional básica.

Diante da problemática vivida por grande parte da população, citada no parágrafo acima, surge uma pergunta que emerge como o problema a ser solucionado desta pesquisa: qual o perfil de competência em informação dos alunos concluintes de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, sendo estes em sua grande maioria estudantes da escola pública?

Dentro desta perspectiva, este trabalho tem o objetivo geral de analisar o perfil de ColInfo dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, visando fazer um comparativo entre os alunos concluintes, analisando o desempenho no que se refere a ColInfo avaliando habilidades de busca e análise da informação a temática em tela está ancorada à linha de pesquisa 2 – Informação e Sociedade do Departamento de Ciência da Informação da UFS.

Os alunos supracitados serão futuros profissionais da informação, nos quais devem estar preparados para lidar com um fluxo de informação cambiante, apresentar um pensamento crítico e questionador com relação à informação produzida e disseminada em diversificados ambientes informacionais. Analisar a competência em informação desses alunos pode representar um contributo importante para o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, chamando a atenção para a importância da elaboração constante de práticas voltadas ao desenvolvimento da ColInfo, trabalho este que pode ser feito entre os professores e profissionais da informação da universidade.

Santos (2011) ratifica a afirmação anterior ao assinalar que para que haja êxito dos programas de ColInfo aplicados no contexto da educação superior, é necessário que os bibliotecários e professores trabalhem em conjunto para avaliar as habilidades informacionais dos estudantes em todo o decorrer do processo.

Na concepção de Santos (2011), a ColInfo se expande, demonstrando todo seu valor para o exercício da cidadania da população, fazendo com que o bibliotecário tenha o desafio de se desenvolver e se atualizar perante às necessidades informacionais da sociedade. Isso reflete na importância de que a formação do estudante de Biblioteconomia e Documentação seja olhada de uma forma mais atenciosa, afinal, estes serão aqueles profissionais a serem aptos na mediação da informação em diferentes contextos, sendo ainda necessário um bom

domínio das fontes de informação, para atender e desenvolver a ColInfo com seus usuários.

Este trabalho tem como justificativa o desenvolvimento do mesmo através do contato inicial deste pesquisador ao cursar o componente curricular *Letramento e Competência Informacional*, no ano de 2017, bem como através da participação em congressos da área Biblioteconomia e Ciência da Informação, na qual a temática em tela foi apresentada, despertando o interesse no tópico, em decorrência da dimensão educativa e social deste último para o escopo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como a importância de se verificar o perfil do estudante do curso de Biblioteconomia, destacando sua atuação no contexto caótico de informações e seu papel como mediador crítico das relações usuário – criticidade – uso crítico, responsável e ético das informações. Ademais a inserção da temática é imprescindível na formação do profissional da informação, haja visto a necessidade do domínio das habilidades e atitudes, necessárias para buscar, acessar, usar e avaliar a informação, podendo explorar a contribuição na formação de um bibliotecário crítico, ativo e ético, em diferentes contextos informacionais.

Importante ainda ressaltar o crescimento da produção científica sobre ColInfo dentro do contexto de sua gênese e evolução, destacando o contributo de autores como Carol Kuhlthau, Christine Bruce, Elisabeth Dudziak, Bernadete Campello, entre outros, assim como o uso peremptório dos padrões de competência informacional da *Association of College and Research Libraries* (ACRL), amplamente utilizados nas pesquisas e práticas profissionais das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

É pressuposto que o nível de competência em informação de concluintes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS apresente aspectos de evolução curricular, no que tange a aquisição de conhecimentos (teórico-prático) no decurso da graduação, à exemplo de disciplinas cursadas, estágios realizados, bem como outras atividades complementares.

Outro aspecto a considerar, refere-se ao ingresso dos alunos no curso supracitado, sendo que, conforme consulta feita ao Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica da UFS (COPAC/UFS) cerca de 72% dos alunos que compõem o curso de Biblioteconomia e Documentação são provenientes de escolas públicas, nas quais, tradicionalmente no Brasil, não apresentam bibliotecas escolares com estrutura e produtos e serviços de informação adequados e



profissional bibliotecário atuante, sendo este último fundamental na tríade usuário, biblioteca escolar e ColInfo. Ademais, conforme assevera Kuhlthau (1996, p. 54), os:

[...] usuários competentes, em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida. Ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa.

Este trabalho está organizado em seis seções primárias e seus desdobramentos, incluindo a Introdução, bem como as referências, apêndice e anexo, conforme descritos à seguir:

*Na seção 2 e 3 – Fundamentação teórica*, procuramos apresentar os aspectos teóricos, conceituais e as características da área de ColInfo, assim como é apresentada uma revisão de literatura com a apresentação de trabalhos voltados para a ColInfo de alunos de Biblioteconomia. Apresenta-se ainda a competência em informação na educação superior, bem como a ColInfo na formação e atuação do profissional bibliotecário.

*Na seção 4 – “Metodologia”*, apresentamos a abordagem metodológica utilizada no presente estudo, bem como os sujeitos da pesquisa, coleta e forma de análise dos dados.

*Na seção 5 – “Análise dos dados”*, são apresentados os dados coletados na pesquisa e a discussão à luz da literatura da área de ColInfo, assim como a comparação com outros estudos já realizados.

*Na seção 6 – “Considerações finais”* – procuramos informar as conclusões da pesquisa, bem como ressaltar a importância desse estudo para a Ciência da Informação. Após esta seção, são apresentadas as referências, o apêndice e o anexo do trabalho.

Na próxima página, será apresentado a seção dois – *“Fundamentação teórica.”*

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentamos as dimensões da Colnfo expondo suas bases teóricas, históricas, conceitos e características, bem como exemplificar algumas iniciativas de Colnfo aplicadas no cenário nacional e internacional. Em um segundo momento, apresentamos uma revisão preliminar da literatura composta por trabalhos ancorados na temática deste projeto de pesquisa.

### 2.1 A competência em informação (COINFO): aspectos gerais

A competência em informação pode ser considerada um tópico de pesquisa consagrado na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo tema de discussão em diversas conferências em âmbito nacional e internacional, a exemplo da *European Conference on Information Literacy* (ECIL)<sup>1</sup>, onde são apresentados trinta e quatro eixos temáticos voltados para o assunto, reunindo bibliotecários, professores, pesquisadores e especialistas da área, com o intuito de compartilhar conhecimentos e experiências acerca da Colnfo, assim como discutir os desenvolvimentos recentes e desafios atuais que tangem a teoria e a prática da mesma.

Em se tratando de sua gênese e evolução, a educação de usuários, segundo Mata (2009), precede a Colnfo, sendo que a autora assinala que o interesse pelos usuários e com a sua formação educacional, no que se refere aos recursos informacionais das unidades de informação, surgiu no século XVIII. A autora ainda complementa que a concepção de bibliotecário como instrutor começa a se destacar entre 1876 e 1914 e as primeiras manifestações concretas de interesse no assunto surgiram no ambiente acadêmico (MATA, 2009).

Outrossim, Belluzzo (1989), em sua dissertação de mestrado sobre educação de usuários em bibliotecas universitárias, infere que, na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira, este tópico de pesquisa apresenta-se sob diferentes nomenclaturas, a exemplo de: orientação bibliográfica, pesquisa bibliográfica, instrução e/ou treinamento. Concomitante a isto, segundo a autora supracitada, essas expressões são utilizadas como sinônimos, acarretando ambiguidades e/ou confusão nos conceitos. Por sua vez, na literatura americana,

---

<sup>1</sup> Página do ECIL: <http://ecil2020.ilconf.org>.

são utilizadas as expressões: *library instruction*, *bibliographic instruction*, *library orientation* e *bibliographic orientation*, para se referir aos diferentes procedimentos que envolvem o processo de educação de usuários de bibliotecas.

No que tange à diferença entre a educação de usuários e a Colnfo, conforme afirma Dudziak (2001), ao relacionar a Colnfo e o papel educacional das bibliotecas, atribui a diferença entre educação de usuários e Colnfo ao afirmar que a primeira tem sua origem atrelada ao ambiente e aos recursos da biblioteca. Por outro lado, no que se refere a Colnfo, essa última compreende as fontes de informação:

[...] disponíveis em diversos suportes e armazenadas em variados ambientes, e leva em conta habilidades e atitudes que os indivíduos podem passar a ter no uso da informação, agregando aspectos de sua formação e do seu aprendizado (MATA, 2009, p. 25).

De uma forma geral, a Colnfo está atrelada às habilidades informacionais dos usuários, sendo que esses necessitam ser competentes em informação. Dentro desta perspectiva, de acordo com o relatório publicado em 1989 da *American Library Association* (ALA):

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessária que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (ALA, 1989).

A ALA expõe a importância da Colnfo para a sociedade como um todo. A Colnfo, como mencionado acima, está totalmente ligada ao exercício pleno da cidadania. Quando se há habilidades informacionais, isto é, saber buscar, avaliar e usar a informação, indivíduos que possuem competência em informação, estão muito mais sujeitos a assumirem um papel de liderança, formando outros líderes, passando a mostrar aos indivíduos como se aprende a aprender, tendo em vista a

tamanha importância que isso se faz na sociedade, sobretudo nos tempos atuais, com o aumento excessivo do fluxo informacional.

Segundo Dudziak (2003) a expressão *Information Literacy* surge em meados do ano de 1974, com o relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities* do bibliotecário Paul Zurkowski, no qual ele destaca diversos produtos e serviços providos por instituições privadas e suas relações com a biblioteca.

No Brasil, os primeiros trabalhos sobre Colnfo começam a aparecer no início do século XXI e a primeira pessoa a escrever sobre Colnfo no Brasil foi Caregnato (2000), em sua obra “O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede”, onde ela traduz a Competência em Informação como *Information Literacy*, que quer dizer “Alfabetização Informacional”, ressaltando a necessidade informacional das bibliotecas em educação de usuários e habilidades informacionais.

Nos anos 80, com a evolução das tecnologias, a *Information Literacy* vai cada vez mais se colocando como uma ciência que está totalmente atrelada a este avanço tecnológico, portanto seria aquela que prepararia tais usuários para se adaptarem aos avanços tecnológicos. Neste período, nota-se que surgiram cada vez mais estudos sobre a *Information Literacy*, ao mesmo tempo em que foram aparecendo mais autores dispostos a definir conceitos e, por consequência, aos poucos destacando tal temática. Dudziak (2003) afirma que o trabalho mais relevante nessa época tenha sido o de Karol C. Kuhlthau, por construir, a partir de experiências de pesquisa e uso da informação, um modelo descritivo dos processos de aprendizado a partir da busca e uso da informação. Foi então, que em meados dos anos 80 começa a surgir a ideia de que a *Information Literacy*, voltada para a educação escolar, tem um papel fundamental na educação de um aluno. A discussão é trazida a tona por estudiosos da área, a exemplo de Carol Kuhlthau. Kuhlthau (1987) define que, dentro do contexto das habilidades bibliotecárias e conhecimentos de informática, a *Information Literacy* é discutida na perspectiva dos centros de mídia escolar, que se tornaram lugares-chave para integrar habilidades e recursos com disciplinas, assim como permitem que os alunos desenvolvam proficiência em pesquisa.

Osty (2000), em seu trabalho, afirma que os anos 90 é uma época na qual conceitos vão ganhando mais embasamentos e isso, de fato, inclui a Colnfo, que se

permite ser reconhecida, onde pesquisas começam a ser realizadas acompanhadas pela criação de novos métodos. No final deste período acontece a maior fase de uma consolidação e uma desconexão entre qualificação e competência, se permitindo, no final deste período, tomar um lugar de destaque dentro de debates voltados à sociedade.

De forma gradativa, diversos conceitos vão surgindo. Com bases em muitos estudos, diversos autores começam a realizar tentativas de uma possível definição da temática Colnfo. Uma dessas autoras é a Profa. Dra. Kelly Cristine Gonçalves Dias Gasque, especialista em competência em informação, que aborda a temática esclarecendo conceitos e diferenciando de outras áreas, contribuindo diretamente na evolução dos estudos acerca dessas temáticas e fazendo relações muito importantes com outras temáticas dentro da ciência da informação.

Sobre a pesquisadora supracitada Aguiar (2018, p.17) assinala que a

autora oferece significativas contribuições para o discurso da competência e letramento informacional, apresentando importantes reflexões conceituais e práticas, abordando também o contexto educacional brasileiro e a pesquisa em Ciência da Informação.

Gasque (2013), fala que a Competência Informacional é a organização do próprio conhecimento, para que esse último esteja alinhado a operacionalizar determinadas situações, a exemplo da identificação de necessidades informacionais. Segundo a autora, a Colnfo gira em torno de três ações de extrema importância para a informação: busca, uso e avaliação da informação. Isto irá possibilitar ao aluno aprender a aprender.

Ela também define que a Alfabetização Informacional é a primeira etapa do letramento informacional, envolvendo contatos iniciais, com ferramentas, produtos e serviços de informação. O indivíduo desenvolve noções gerais da biblioteca, isto é, tudo aquilo que se refere à organização da informação contida na mesma e também o domínio de funções básicas do computador, como o uso do teclado e habilidade motora para usar o mouse, por exemplo. É de suma importância que esse processo se inicie na educação infantil.

A alfabetização informacional interfere diretamente no processo de educação, arretando ao Bibliotecário a cumprir uma função direta na educação, preparando os estudantes para o uso da informação que se expande para além da biblioteca, mas sim que tenha interferência direta em sua vida. (GASQUE, 2013).

A autora também define Letramento Informacional como o processo de aprendizagem que tem como objetivo desenvolver competências e utilizar a informação na solução de problemas e tomada de decisões. É um processo investigativo que proporciona pensamentos questionadores, sentidos críticos e se instrui a como se aprender a aprender (GASQUE, 2013).

Em se tratando da definição de Habilidade de informação, Gasque (2013) caracteriza esta última como a realização de cada ação específica e necessária com o intuito de se chegar a determinada competência. O aprendiz, para se chegar a tal competência, necessita desenvolver diversas habilidades voltadas à pesquisa, aumentando o conhecimento de fontes de informações, para que se aumente o conhecimento de determinado assunto, poder delimitar o foco e identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação.

Outrossim, a autora apresenta os conceitos supracitados, sendo que estes estão inter-relacionados. Chama a atenção ao ressaltar a importância da adoção de um arcabouço conceitual, relacionado às concepções, paradigmas e experiências do pesquisador. Ademais, esses conceitos e suas respectivas características estão ancorados nas pesquisas desenvolvidas na área de Educação e Ciência da Informação (GASQUE, 2013).

Estudos trazem a ColInfo em um contexto voltado para o bibliotecário, no qual diversos autores realizam tentativas de uma possível definição da temática. As pesquisas acerca da área vão aumentando gradativamente. Rocha e Araújo (2007) entendem a ColInfo o conjunto de conhecimentos profissionais que possam estar ligados a atitudes, tais como: aprender a lidar com as novas tecnologias, aprender a aprender e desenvolver suas habilidades. Tais informações possibilitam que o bibliotecário se torne alguém mais ativo no âmbito informacional, atingindo um nível além de apenas realizar processamentos técnicos, cumprindo um papel educacional e social, gerando conhecimentos e provocando reflexões sobre todo o entorno daquele usuário

É importante destacar ainda que os grupos de pesquisa contribuem de forma significativa para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país, sendo que a experiência de pesquisas coletivas e integradas desenvolvidas nas universidades, institutos de pesquisas, laboratórios, empresas, entre outros, contribuem para uma maior visibilidade de uma determinada área, bem como fortalecem a produção bibliográfica, influenciando também de forma positiva no

desempenho das instituições e por conseguinte de seus pesquisadores no fazer ciência.

Conforme ressaltam Pereira e Andrade (2008), os grupos de pesquisa apresentam-se como instrumentos inseridos nas estratégias voltadas a operar e organizar a produção do conhecimento com caráter unificador, permitindo aos especialistas, de diferentes áreas, dialogarem sobre uma mesma temática. Os autores ainda assinalam que a experiência de fazer parte de um grupo de pesquisa possibilita uma visão mais ampla do objeto estudado, em razão da formação interdisciplinar daqueles que compõem os grupos, cumprindo seu papel intelectual coletivo e específico.

Dentro dessa perspectiva, destacamos dois grupos brasileiros sobre ColInfo, o primeiro, intitulado *Comportamento e competências informacionais*<sup>2</sup>, liderado pela professora Doutora Helen de Castro Silva Casarin, formado por docentes e alunos de graduação, mestrado e doutorado do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Campus de Marília. A criação do grupo é fruto dos trabalhos de pesquisas que vêm sendo desenvolvidos pelos docentes e alunos desde 2005.

As pesquisas do grupo possuem dois eixos temáticos norteadores: 1) O comportamento informacional de indivíduos (profissionais ou grupos demográficos, à exemplo de estudantes, adultos ou idosos) em diferentes domínios visando sua caracterização para diferentes aplicações; 2) Em uma outra perspectiva, são contemplados as temáticas da Competência informacional; procura-se verificar as habilidades de busca, recuperação e uso da informação com responsabilidade social a partir de padrões internacionais, bem como desenvolver estratégias para o ensino destas habilidades junto a diferentes grupos de usuários. São trabalhados assuntos referentes à prática da leitura, vista como atividade intrínseca à apropriação da informação, e também como forma de entretenimento. Estudos a respeito de estratégias para fomento à leitura e às práticas de leitura de diferentes grupos de indivíduos também estão entre os temas.

---

<sup>2</sup>Informações extraídas Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9108027297960088>

O segundo grupo de pesquisa, fundado em 2012 e intitulado *Aprendizagem, Comportamento e Letramento informacional*<sup>3</sup>, liderado pelas Professoras Doutoras Kelley Cristine Goncalves Dias Gasque e Sely Maria de Souza Costa, está vinculado à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UNB) e apresenta como eixo de pesquisa nuclear a área de Comunicação e Mediação da informação, sendo constituído por docentes, alunos de graduação, mestrado e doutorado. O grupo apresenta repercussão acadêmica e social, seja na produção de pesquisa de alto nível e publicações científicas, bem como na promoção de cursos de formação e treinamento alinhados à área de pesquisa do grupo. Tem por objetivo discutir temas relacionados ao Letramento e Comportamento informacional, contribuindo para o fortalecimento da temática no universo da Ciência da Informação.

Acompanhando o estudo da Competência em Informação, surgem diversos programas no cenário nacional e internacional, com o intuito de aplicar a ColInfo em diversos ambientes informacionais. Seja ou em bibliotecas escolares, como mostra o trabalho de Pereira e Ounap (2008), em bibliotecas de educação básica da Venezuela e também o trabalho de Romeiro (2017), mostrando programas de ColInfo em comunidades quilombolas.

Contudo, o foco deste trabalho está voltado para a ColInfo na educação superior, demonstrando como se fazem importantes a estudantes universitários, desde o treinamento ao uso das bibliotecas, isto incluindo diversas habilidades informacionais voltadas para pesquisa.

Um desses exemplos de programas da ColInfo aplicados em instituições de nível superior é o “Competência em Informação na BCE: teoria e prática para a capacitação de alunos e multiplicadores”, iniciado em 2011 entre a Biblioteca Central do Campus Darcy Ribeiro e a Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UNB). Araújo *et al.* (2016) afirma que o início deste programa é marcado pela sensibilização por parte da equipe da biblioteca, voltados ao tema ColInfo, através de eventos voltados aos colaboradores da biblioteca e oferta de disciplina na pós-graduação focada neste tema, tendo disponibilidade, também, aos servidores. Após esta etapa, a equipe efetivou-se em suma por docentes, bibliotecários, alunos

---

<sup>3</sup>Informações extraídas do Diretório de grupos de pesquisa do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1275438149302782>



de pós-graduação e graduação, técnicos administrativos, pesquisadores e colaboradores estrangeiros. (ARAÚJO *et al*, 2016, p. 4). O programa de fato começa a ganhar ações em 2014, no segundo semestre, onde é ofertada para alunos de biblioteconomia, para alunos da área da saúde e alunos para área das agrárias, estendendo-se em 2015 para participantes do Programa Jovens Talentos.

De acordo com Araújo *et al* (2016) programa se expandiu através de ações do projeto por meio da transmissão do conteúdo e realização das práticas realizadas em sala de aula pelos alunos de Biblioteconomia. Até 2016, 841 indivíduos já participaram do Programa. Neste mesmo ano, o grupo de pesquisadores participantes utilizou o primeiro semestre para desenvolver análise dos dados oriundos de suas respectivas ações e reestruturar o formato das atividades, das quais deverão ser retomadas com mais empenho no segundo semestre deste mesmo ano, e dentro de uma nova perspectiva.

## **2.2 A competência em informação dos estudantes de Biblioteconomia: uma revisão de literatura**

A revisão de literatura constitui uma importante etapa do trabalho científico, haja visto que está ancorada na busca de trabalhos científicos, sendo que esta busca perpassa as etapas de identificação, localização e análise de pesquisas já publicadas, alinhadas direta ou indiretamente ao projeto de pesquisa, de forma a complementar as ideias sobre um determinado tema.

Ademais, conforme enfatiza Coutinho (2014) uma boa revisão de literatura potencializa a credibilidade da pesquisa, ao relacionar e conectar a investigação prévia com o problema objeto da investigação. Outros aspectos elencados pela autora sobre a revisão de literatura, também conhecida como revisão bibliográfica são:

- a) Contribuir para centrar e refinar o problema de pesquisa, ao informar o leitor do que já foi publicado até o momento e do que se sabe com relação a temática;
- b) Aprofundar o conhecimento sobre o problema e desenvolver o seu significado, mediante a análise da investigação anterior e permite justificar porque motivo é necessário ampliar o conhecimento existente;

- c) Analisar a metodologia de pesquisa utilizada por outros autores, sendo que esta etapa contribui para identificar possíveis erros metodológicos e fornece sugestões para empreender estudos subsequentes;
- d) Identificar possíveis resultados contraditórios na pesquisa prévia;
- e) Oferecer as bases teóricas para a formulação das hipóteses do trabalho científico;
- f) Proporcionar informação recente sobre o problema que o pesquisador investiga. (COUTINHO, 2014).

Campello e Abreu (2005) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de obter melhor compreensão sobre o desenvolvimento da competência informacional na perspectiva do estudante brasileiro. O estudo ainda apresenta como alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais desenvolvem trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores. Foi aplicado um pré-teste com 17 estudantes e logo em seguida o questionário final foi aplicado com 96 alunos.

A pesquisa de Campello e Abreu (2005) baseia-se nas pesquisas de Kuhlthau (1996), sobre o processo de busca de informação. Procurou observar habilidades, atitudes e conhecimentos relacionados ao desenvolvimento das diversas etapas desse processo. Os dados foram analisados para identificar padrões relacionados aos sentimentos, atitudes e ações relatados pelos respondentes e os resultados foram comparados com o modelo de Kuhlthau.

O estudo das autoras supracitadas representa um importante contributo para a área de ColInfo principalmente por preocupar-se com os aspectos dessa última no contexto da universidade, tendo como sujeitos da pesquisa, estudantes de Biblioteconomia, futuros bibliotecários e principais mediadores da informação em diferentes espaços de atuação profissional. Ademais baseia-se no modelo de Kuhlthau (1996), amplamente referenciado nas produções científicas sobre a temática.

Na pesquisa desenvolvida por Nascimento e Beraquet (2009), tendo como sujeitos da pesquisa, estudantes da graduação em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS), os autores buscaram identificar a contribuição do curso supracitado no desenvolvimento da ColInfo, observando o nível de habilidade dos alunos ingressantes e concluintes, de forma a expor o contexto desta competência e verificar a aplicação desta habilidade

em seus trabalhos acadêmicos. Utilizaram como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, complementada com a aplicação de um questionário, sendo os resultados comparados à pesquisa de Campello e Abreu (2005), citada anteriormente, e ao modelo de Carol Kuhlthau (1996)<sup>4</sup>.

Ao comparar os resultados com o trabalho de Campello e Abreu (2005), os autores constatarem que as maiores dificuldades dos alunos de ambas as turmas referem-se a organização de ideias e falta de foco no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, sendo necessário um planejamento mais eficiente da instituição de ensino, - embora a Faculdade ofereça as oportunidades necessárias para o desenvolvimento da ColInfo -, para que as dificuldades possam ser superadas e proporcionar um melhor aproveitamento no período de estudos. No que tange ao modelo de Kuhlthau (1996), foi evidenciada a influência de variáveis psicológicas negativas nas atitudes dos alunos, sendo necessário um trabalho em conjunto de professores, bibliotecários e outros profissionais envolvidos, para além do desenvolvimento de habilidades, que segundo as autoras já deveriam ter sido trabalhadas, de forma a proporcionar sentimentos positivos que se reflitam em suas atitudes.

Outro trabalho embasado nas duas pesquisas citadas anteriormente foi o produzido por Gonçalves e Godinho (2014), na qual as autoras tiveram como objetivo analisar, utilizando-se o enfoque da competência informacional, como os estudantes universitários dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) efetuam suas buscas informacionais para pesquisas acadêmicas.

A metodologia utilizada pelas autoras teve abordagem quanti-qualitativa e foi utilizado um questionário para coleta de dados cuja base foi o instrumento desenvolvido por Campello e Abreu (2005) e buscou incorporar estágios do modelo *Information Search Process* (ISP) de Kuhlthau (1996).

Os resultados alcançados pelas autoras evidenciam que o ISP foi significativo para a análise dos aspectos afetivos envolvidos nas práticas de pesquisa dos sujeitos investigados e permitiram inferir que a clareza e atenção das orientações iniciais oferecidas pelo professor para a execução das tarefas de

---

<sup>4</sup> KUHALTHAU, Carol, C. **Seeking meaning a process approach to library and information services**. Norwood, N. J.: Ablex, 1996.

pesquisa podem influenciar em aspectos afetivos dos estudantes e no processo de realização de investigações acadêmicas (GONÇALVES; GODINHO, 2014).

Em uma perspectiva teórica, Farias (2017) apresenta a contribuição da competência em informação e midiática às ações de ensino aprendizagem que podem influenciar positivamente na formação dos alunos do curso de Biblioteconomia no contexto brasileiro, ao apropriar-se da competência em informação e midiática, colocando-a em prática por meio de intervenções pedagógicas. O objetivo foi proporcionar uma reflexão sobre a competência em informação e midiática na formação do bibliotecário e a todos os contextos de aprendizagem.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória. Trata-se de uma contribuição de aspecto inovador e social aos interessados na adoção de novas posturas no contexto universitário, além de auxiliar na compreensão das questões fundamentais relacionadas à competência em informação e midiática, possibilitando a sua apropriação junto aos cursos de Biblioteconomia e promovendo o aprofundamento das reflexões ora apontadas e a necessidade de implementá-la como parte da formação básica do bibliotecário (FARIAS, 2017).

Na dissertação de mestrado desenvolvida por Mata (2009), a autora verificou a competência informacional dos concluintes dos cursos de Biblioteconomia da região Sudeste. A autora aplicou um questionário com base nos padrões da *Association of College And Research Libraries (ACRL)* aplicado em outras pesquisas semelhantes. O universo da pesquisa foi composto por 230 estudantes de quinze escolas públicas e privadas de Biblioteconomia situadas na região sudeste do Brasil.

Os resultados alcançados pela autora demonstraram que os alunos possuem a competência informacional nos seguintes aspectos: para definir suas necessidades informacionais, na avaliação da informação, no uso e na compreensão dos aspectos éticos e legais que rodeiam o seu uso, atendendo aos preceitos dos padrões de competência informacional para a educação superior. Demonstraram também que os alunos possuem dificuldades quanto a identificação da tipologia das fontes de informação e na descrição nos elementos que compõem as referências.

A autora considera que, de uma maneira geral os participantes da pesquisa possuem competência informacional, estando aptos para contribuir para o

desenvolvimento de indivíduos no que tange aos processos de busca e uso da informação (MATA, 2009).

Outro trabalho desenvolvido por Santos (2011) procurou também alisar a ColInfo de alunos concluintes de um curso de Biblioteconomia, na qual a autora utilizou como parâmetros os Padrões de Competência em Informação para a Educação Superior propostos pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL), os mesmos parâmetros utilizados pela autora anteriormente citada.

Utilizando uma abordagem metodológica quali-quantitativa, a autora teve como objetivos específicos: caracterizar os participantes, analisar a capacidade de reconhecimento das necessidades de informação; identificar as estratégias de acesso à informação; caracterizar a capacidade de avaliação eficiente da informação, identificar o uso da informação e a compreensão desses alunos sobre temas econômicos, legais e sociais que envolvem o uso da informação (SANTOS, 2011).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado à amostra intencional em dezembro de 2010. A autora verificou que, de uma forma geral os alunos participantes da pesquisa demonstraram possuir a maioria das habilidades relacionadas à competência informacional. Além disso, eles demonstraram possuir melhor desempenho no padrão três, referente à avaliação eficiente da informação. As dificuldades apresentadas pelos alunos foram com relação às habilidades de: classificação de fontes de informação, elaboração de estratégias de busca, uso eficiente da informação possibilitando ao aluno formular sua própria opinião e posição sobre o assunto pesquisado e normalização bibliográfica. A pesquisa em questão possibilitou ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento de competência informacional em contextos educacionais de nível superior (SANTOS, 2011).

Já na pesquisa desenvolvida por Possobon *et al* (2005) as autoras analisaram o nível de competências informacionais dos ingressantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, de forma a subsidiar o planejamento de atividades de capacitação no acesso, busca e uso da informação.

A metodologia utilizada pelas autoras foi de abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário a todos os calouros ingressantes do curso. Os dados foram analisados com a utilização de um software de planilha eletrônica.

Os resultados alcançados pelas autoras demonstraram o nível de competência dos calouros quanto ao uso do computador, da biblioteca e das fontes de informação impressas e eletrônicas. O acesso à Internet mostrou-se ser a principal finalidade de uso do computador, com 90% de incidência do correio eletrônico e 90% de navegação. Quanto à frequência no ambiente da biblioteca, os resultados mostram que 47% da amostra a frequenta semanalmente, 10% diariamente, 20% mensalmente e 23% raramente. As fontes de informação mais utilizadas são, com 93% a Internet, 83% livros, 77% jornais, 70% revistas, 60% material de referência, 50% televisão, 43% rádio e 20% bases de dados.

As autoras observaram de acordo com a amostra da pesquisa que esta última dá indícios de carência nas habilidades relacionadas aos critérios de seleção da informação, contrariando um dos princípios da ALA que diz que o usuário deve saber avaliar a informação e suas fontes de forma crítica, fazendo-se necessária uma atividade de alfabetização informacional que abarque, obrigatoriamente, aspectos que possibilitem o desenvolvimento dessas habilidades. À guisa de conclusão, Possobon *et al* (2005) assinalam que a pesquisa desenvolvida com os alunos ingressantes é uma etapa fundamental para a elaboração de atividades de alfabetização informacional.

A seguir será apresentado a seção três, referente a competência em informação na educação superior.

### **3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Desde sempre, a Educação Superior possui uma grande importância para a sociedade como um todo, pois este tem como base as áreas de pesquisa e extensão. Seja em áreas da saúde como por exemplo a criação de medicamentos

ou vacinas para a cura de doenças e vírus que tendem a aparecer, como também em áreas de ciências humanas, onde nos é permitido entender a sociedade, dentro de suas particularidades explicando o convívio entre estes e até mesmo as dificuldades ou facilidades impostas dentro destas mesmas particularidades.

Delors (1998) define a educação superior como um conjunto de funções agregadas e a transmissão de conhecimentos: pesquisa, inovação, ensino e formação, educação permanente. Farias (2017) afirma que a educação superior deve levar em consideração as diversas condições do progresso da sociedade complexa, partindo de uma profissão tradicional que transmita informação e de cultura agregando no conhecimento comportamental voltados ao ensino e aprendizagem de pensamentos, permitindo que as pessoas se tornem mais capacitadas a aplicar os conhecimentos, facilitando o uso da inteligência na vida profissional e no cotidiano social.

Com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, o processo a respeito da disseminação da informação tem aumentado. Esse progresso facilita que essas tecnologias proporcionem métodos de criação de informação muito maiores e em uma velocidade bastante rápida. Partindo desta demanda imensa e rápida, os critérios de busca e seleção de informação se tornam mais complexos. A necessidade de se filtrar informações de maneiras mais precisas vem totalmente à tona. O documento da ALA (1989) e a ênfase de Gasque (2012) alertam a necessidade do “aprender a aprender”, isto é: preparar os usuários para os processos de busca e seleção da informação, dentro de um universo informacional tão amplo. Portanto, a necessidade de se atentar à competência em informação na Educação Superior, pois se trata da formação do estudante de Biblioteconomia, que virá a se tornar um profissional da informação.

A grade curricular destes estudantes precisa estar adequada as necessidades informacionais, tendo em vista as complexidades a respeito desta modernidade. A educação superior tem o objetivo de despertar um pensamento crítico em seus alunos, permitindo uma visão ampla do mundo, voltado para a própria área dentro de contextos sociais e políticos e isto cria uma relação de igualdade com o objetivo da Competência em informação, portanto “[...] a competência informacional e midiática se faz elemento indissociável do ensino, pois permitirá ao aluno o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e reflexivas” (FARIAS, 2017, p. 166). Mata, Casarin e Marzal (2016) afirmam que o ensino

superior e práticas acadêmicas se tornam oportuno para a transmissão das práticas que estão relacionadas com a ColInfo.

A Competência em Informação na educação superior brasileira está na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia, e no Brasil, os intervalos desde a chegada dos primeiros aspectos que envolvem a Biblioteconomia até a primeira literatura levou séculos. Fonseca (1979), afirma que a primeira biblioteca foi no Colégio da Bahia em 1568, e o primeiro bibliotecário foi surgir em 1604, sendo este o jesuíta português Antônio Gonçalves, em uma época onde não se havia cursos de formação de Bibliotecários. Castro (2000) diz que primeiro curso de Biblioteconomia foi criado em 1911 a partir do Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 que definiu a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. Isto se deve ao esforço e empenho de Manuel Cícero Peregrino da Silva, que na época era o diretor da Biblioteca Nacional, porém o início das aulas só ocorreu em 1915, devido à desistência dos alunos. A primeira literatura de ColInfo no Brasil foi de Caregnato em 2000, onde ela traz os estudos da *Information Literacy*, (Alfabetização Informacional) do papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. É importante abordar estas datas, pois a competência em informação hoje está inserida como algo crucial para o curso de biblioteconomia e representa a evolução deste curso e da forma como se enxerga as funções de um bibliotecário.

Dada toda a importância não apenas da ColInfo, mas também de toda a Ciência da Informação ao longo dos anos, há uma resistência muito forte de grande parte da academia para incorporar os ensinamentos de Competência Informacional, sobretudo, nos seus programas de pesquisa. A importância da disciplina de ColInfo, vai além do curso de Biblioteconomia, pois reúne aspectos que interligam Informação e Educação, portanto a necessidade de discussão sobre os currículos dos cursos de Educação Superior para a implementação de uma disciplina voltada a essa temática é muito presente.

A competência informacional e midiática, segundo Farias (2017) é um aspecto crucial da prática universitária, devido ao fato dela se manifestar no que se entende especificamente sobre criação de conhecimento, atividades acadêmicas e as etapas que estão relacionadas ao ensino-aprendizagem dos componentes curriculares, mesmo que, dentro da academia, haja um favorecimento às ideias de aumento de habilidades informacionais voltadas à ColInfo, para os alunos, em contrapartida, a implementação de Competência em Informação como um



componente curricular, sofre bastante relutância. Esta resistência pode se dever ao fato de haver um equívoco quanto a compreensão do que realmente é a Colnfo. Badke (2010) traz um aspecto muito interessante quando afirma que o embasamento teórico de Competência em Informação, fica restrito apenas aos profissionais bibliotecários, portanto sob um ponto de vista de quem não tem esses mesmos embasamentos teóricos, há ideias muito equivocadas de que a Competência Informacional é adquirida unicamente pela experiência e igualar Competência Informacional e Habilidades voltadas à tecnologia. São estas limitações que são impostas por uma cultura dentro do núcleo de professores, que tornam a Colnfo com uma menor importância, com relação a outras atividades da educação, uma vez que “[...] professores têm uma percepção limitada da competência em informação e os organismos de acreditação não tem ainda informações avançadas sobre a competência em informação para uma posição viável no ensino superior” (BADKE, 2010, p.129).

Devido aos fatos apresentados nos parágrafos anteriores, é necessário haver debates para que a comunidade acadêmica entre em consenso com relação à implementação de um componente curricular com um viés totalmente ligado à Competência em Informação para além dos cursos de biblioteconomia, objetivando que os estudantes de todos os cursos de educação superior possam desenvolver habilidades informacionais no aprendizado de novos conhecimentos, somando-se ao fato de que muitos destes cursos são licenciaturas, portanto, podendo ocorrer um reflexo disto também na educação básica de ensino. Quando comparada a outros países como Estados Unidos e Canadá, Farias (2017) reforça essa necessidade e chama a atenção para a desinstitucionalização da Competência Informacional, mostrando o atraso do Brasil e de suas instituições neste debate.

É evidente a necessidade de se estabelecer de uma forma mais sólida a Ciência da Informação na educação superior, e ciente desta necessidade, Dudziak (2002) chamava a atenção para algumas soluções propondo a implantação de uma infraestrutura básica de telecomunicações e redes de computadores, tornando o acesso de tudo que envolve a comunidade acadêmica muito mais fácil. Ela também sugeriu a criação de uma cultura de uso da biblioteca como um método de valorização de um sistema pluralístico e também defende a participação ativa do profissional bibliotecário, no diálogo com docentes e também com a comunidade externa da academia, potencializando atividades pedagógicas para o aprendizado a

partir da busca da informação. Embora tenha sido em 2002, as soluções apontadas por Dudziak na época ainda se fazem muito atual, pois Maia e Furnival (2020) também apontam a necessidade das bibliotecas serem pilares de programas de desenvolvimento de competência em informação. A ACRL (2019) publica em seu documento mais recente destacando a importância da Competência Informacional como requisito básico nas atribuições das bibliotecas para o entendimento do sistema organizacional do conhecimento atual, realizando a missão educacional da instituição, alinhando-se ao planejamento estratégico da biblioteca ou realizado de forma colaborativa dentro da instituição.

À medida que as mudanças dentro da ColInfo vão acontecendo de acordo com os momentos atuais, novas metodologias para ColInfo também vão surgindo. Santin (2018) faz um estudo sobre o *Framework for Information Literacy for Higher education – Framework*, que foi publicado pela (ACRL) em 2000 e revogado em 2016. Santin (2018, p.1) descreve o *Framework* desta forma:

Compostas por cinco padrões e 22 indicadores, a reformulação do documento leva em conta os aspectos das mudanças tecnológicas, a comunidade científica e a produção intelectual, que sempre se renova, mas principalmente se da conta da vitalidade do papel dos alunos, professores e bibliotecários no contexto acadêmico.

Através de 6 eixos, Santin (2018, p.2) afirma que a metodologia do *Framework* visa:

as práticas de conhecimentos, exemplificando formas, nas quais os alunos podem aumentar a compreensão de conceitos, tendo as disposições da competência informacional, podendo abordar aspectos afetivos e atitudinais em relação à informação, valorizando as dimensões da aprendizagem

Estes 6 eixos da metodologia do framework, explicada por Santin(2018) estão explicitados no quadro abaixo, visando uma melhor compreensão desta metodologia citada pela autora.

**Quadro 01 – Eixos da metodologia do Framework**

A autoridade é construída e contextual	Os recursos de informação refletem a experiência e credibilidade de seus criadores e são avaliados com base nas necessidades e nos contextos de uso da informação. A autoridade é construída, é contextual, e as comunidades podem reconhecê-la de formas distintas;
--	--

Criação de informação como um processo	As informações são produzidas para transmitir mensagens e são compartilhadas por meio de métodos diversos. Os processos iterativos de pesquisa, criação, revisão e divulgação da informação variam, e os produtos deles resultantes refletem essas diferenças;
A informação tem valor:	A informação possui diversas dimensões de valor, inclusive como mercadoria, meio de educação ou de influência, e como recurso de negociação e compreensão do mundo. Os interesses jurídicos e socioeconômicos influenciam a produção e a disseminação da informação;
Pesquisa como investigação:	A pesquisa é iterativa e depende de fazer perguntas cada vez mais complexas ou novas, cujas respostas geram perguntas adicionais ou novas linhas de pesquisa em qualquer campo;
Conhecimento em debate:	Comunidades acadêmicas envolvem-se em discursos sustentados por novas percepções e descobertas, que ocorrem ao longo do tempo, como resultado de perspectivas e interpretações variadas;
Pesquisa como exploração estratégica:	A busca por informação é muitas vezes não-linear e iterativa, exigindo a avaliação de uma ampla gama de fontes de informação e também flexibilidade mental para buscar caminhos alternativos à medida que novas compreensões se desenvolvem

Fonte: Adaptado de Santin (2018, p.2)

Santin (2018) destrincha muito bem através destes comentários, onde se reconhece os alunos de uma maneira muito participativa neste processo, se dá a credibilidade aos autores, e faz justamente o que a ALA recomenda em seu documento em 1989, onde se preza por três ações que são: buscar, usar e avaliar. Através destes seis eixos é perfeitamente possível atingir essas imposições através do documento.

### **3.1 Competência em informação na formação e atuação do profissional bibliotecário**

Na sociedade atual, vivemos um alto fluxo informacional, fortemente atrelado aos avanços tecnológicos, proporcionando o acesso universal a todos os

tipos de informações disponíveis, em um grande sistema globalizado, onde informações são veiculadas o tempo todo, porém a medida que este acesso se torna possível, a disseminação dessas informações de maneira eficaz não consegue acompanhar o nível desse fluxo informacional alto, tendo em vista uma carência educacional por grande parte da sociedade.

Rocha e Araujo (2007) confirmam estas informações em sua pesquisa que analisa o perfil de profissionais bibliotecários de universidades particulares da Paraíba. À medida que toda essa problemática ocorre, a importância do profissional da informação – bibliotecário atuando nesse quesito educacional para com a sociedade, a respeito do controle de informações por meio desse imenso fluxo de informações, o perfil deste profissional vem ganhando através de necessidades imediatas, novas atribuições e se renovando a medida que o tempo passa e as exigências a cerca da profissão vem ganhando mais força e número diante das problemáticas que surgem na sociedade.

E uma dessas problemáticas é trazida por Mata e Casarin (2014) que afirmam haver uma nova economia com base na informação e tecnologias, trazendo uma imensa mudança em setores econômicos, políticos e sociais, com isso trazendo novos dilemas para a educação, chamando a atenção para a formação que é oferecida aos estudantes.

A Colinfo perpassa o aprender a aprender, então o profissional Bibliotecário, atribuído de competência em informação, tem a habilidade de mostrar o caminho, fortalecendo desde a base o trabalho de indivíduos com fontes informacionais, orientando de forma que adquiram aprendizados que se pode levar para toda a vida, até mesmo para o exercício de cidadania (processos eleitorais, avaliação de notícias tendenciosas por parte de quem publica, incentivo ao questionamento e despertar o senso crítico).

Mata e Casarin (2012) afirmam que no processo de aprender a aprender, a competência em informação coloca o indivíduo no centro deste processo de aprendizagem. Isso está diretamente ligado com o papel educacional que o bibliotecário possui, sendo uma das novas atribuições dessa profissão e isso tem uma total influência nos locais onde se é aplicado o curso de Biblioteconomia. E é notado, a evolução da profissão onde se teve início no Brasil em 1915 e de acordo com Rubi, Euclides e Santos (2006), a formação se inicia em 1915, onde se instala o curso da Biblioteca Nacional, no qual se tem como objetivo a formação de um

profissional com características humanistas, eruditas, conservadoras e um termo bastante antigo que é o de “guardião da informação”, (sob influência francesa) para que se pudesse suprir a falta de recursos humanos.

Uma grande parte deste papel educacional mencionado no parágrafo anterior, está na necessidade de competência em informação por parte das pessoas e a orientação feita por um bibliotecário se faz ainda muito mais importante neste alto fluxo informacional, tendo em vista o acesso que se pode ter feito a varias informações de notícias tendenciosas e até mesmo mentirosas, a *fake News*.

Maia Furnival e Martinez (2019) definem *fake news* como informações de cunho falso que possuem uma liberdade de circulação nos meios de comunicação mostradas a uma grande quantidade de pessoas como se fossem verdadeiras, portanto, se tem uma grande dificuldade em identificar e combater as *fake news*, devido a velocidade com que estas se propagam, pois, geralmente, a disseminação é feita de forma automática, por meio de robôs (bots), dificultando seu rastreamento.

Em contextos atuais onde as mesmas já se fizeram bastante presente e muito decisivas em processos eleitorais, é ainda mais necessária a competência em informação por parte do profissional bibliotecário, onde ele possa proporcionar maneiras de se conscientizar a população de forma educacional a combater este tipo de mal à sociedade.

Maia, Furnival e Martinez (2019) também destacam em sua pesquisa, a importância de se desenvolver a competência informacional para a construção de um pensamento individual voltados à manipulação das fontes informacionais tendo em vista a expansão informacional na internet e proliferação das *fake News*.

Em sua pesquisa voltada para um público que é representado por bibliotecários de universidades particulares do município de João Pessoa – PB (Paraíba), Rocha e Araújo (2007) tem como resultado as principais competências informacionais como educação continuada, qualificação frente às novas tecnologias de informação e comunicação, domínio de outras línguas e a capacidade de disseminação agindo com rapidez e precisão, são as características e atribuições exigidas para ser um bibliotecário, sendo que estas competências demandam a necessidade de uma inserção mais proativa do profissional bibliotecário no mercado de trabalho, tendo em vista que com a globalização, as oportunidades de atuação profissional são variadas, exigindo atualização, gerenciamento e compromisso

incessante para com o usuário da informação no sentido de adquirir informações demandadas no tempo e com a atualização necessária.

Mesmo que esta pesquisa tenha se realizado há mais de 10 anos atrás, ela ainda se mostra atual quanto às competências exigidas por este profissional, ainda mais quando se relaciona com o mais alto fluxo de informações que está acessível a uma grande parcela da população, proporcionando a circulação de *fake news*, esta que é combatida também por profissionais bibliotecários justamente com as atribuições exigidas com a nova formação por parte do bibliotecário.

A seguir, apresentaremos a seção referente a metodologia deste trabalho de pesquisa.

## **4 METODOLOGIA**

A metodologia é imprescindível em todo trabalho científico, na qual apresenta como objetivo: delinear os procedimentos, ferramentas e o percurso

sistematizado que o pesquisador deve seguir para o alcance dos resultados. O tema do presente estudo, assim compreendido o que se aventa como problema de pesquisa, hipótese de ocorrência e seus objetivos para se “[...] conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para condução da pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2005), definem que a pesquisa desenvolvida foi de caráter exploratório e descritiva.

Para corroborar com essa compreensão quanto a pesquisa exploratória a ser realizada, Cunha, Amaral e Dantas (2015, p.157-158) assinalam que este tipo de pesquisa:

[...] tem como objetivos principais familiarizar e elevar o conhecimento e a compreensão de um problema de pesquisa em perspectiva e ajudar a desenvolver a formulação mais precisa do problema de pesquisa; desenvolver ou criar hipóteses explicativas de fatos a serem verificados numa pesquisa causal; desenvolver as questões de pesquisa relevantes para o objetivo pretendido; determinar variáveis relevantes a serem consideradas num problema de pesquisa; e delinear o projeto final de pesquisa.

No que tange a pesquisa descritiva, esta é utilizada, segundo Gil (2008) quando se deseja descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, - nesse caso os concluintes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS -, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa em tela se caracteriza como qualitativa, na qual foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas. A construção do questionário foi feita com base nos Padrões de Competência Informacional para a Educação Superior elaborados pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL) e na literatura sobre ColInfo, com base dos textos de Campello e Abreu (2005) e Mata (2009) e os dados coletados foram analisados e comparados à luz da produção científica sobre o tema. Ressaltamos ainda que dados estatísticos coletados foram dispostos em tabelas e gráficos para auxiliar a interpretação das informações.

Antes da aplicação do questionário, foi feito um pré-teste junto a uma amostra randômica de 3 (três) alunos matriculados no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, sendo estes 3, concluintes do curso, de forma a verificar a clareza e adequação das questões, para posterior aplicação do questionário final.

O universo da pesquisa foi composto por um total de 28 (vinte e oito) alunos concluintes. A aplicação do pré-teste foi realizada na primeira quinzena de

setembro de 2019 e o questionário no final na segunda quinzena do referido mês/ano, ambos elaborados com o apoio da plataforma digital do *Google* *formulários*, sendo que o *link* de ambos os instrumentos enviados por correio eletrônico para os discentes.

Além da aplicação dos instrumentos supracitados, foi feito também um levantamento bibliográfico sobre a temática da pesquisa em tela nas seguintes bases de dados: a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a *Scopus*, o Portal de Periódicos da CAPES, a Biblioteca do conhecimento online (B-on), a *Web of Science*, *The Scientific Electronic Library Online* - SciELO, as bases de dados *Library and Information Science Abstracts – LISA* e *Education Resources Information Center – ERIC*, o *ScienceDirect*, o repositório online *Sci-Hub*, o Domínio Público, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), o Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto (oasisbr/IBICT), a Base de dados PERI da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o *Google Scholar*.

Foram consultados também os repositórios e as bibliotecas digitais de alguns programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil, como por exemplo a Universidade de São Paulo - USP, a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, a Universidade de Brasília - UNB, a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, entre outras.

A seguir, serão apresentados a análise e discussão dos dados coletados nessa pesquisa.



## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte da pesquisa, é feita a análise e descrição dos dados, onde começamos a verificar o desdobramento metodológico com os dados coletados, de acordo com questionário aplicado aos estudantes concluintes de Biblioteconomia e Documentação no ano de 2020.

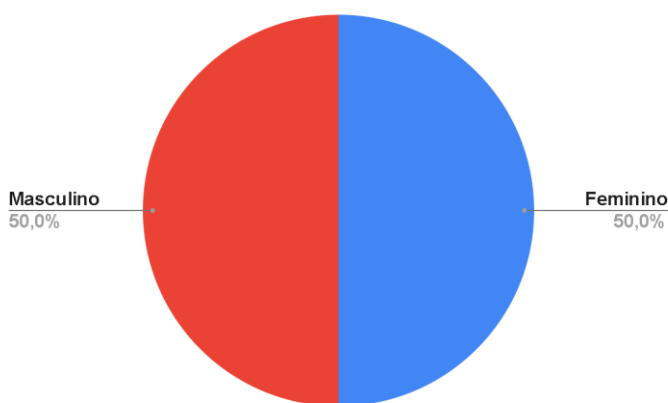
O questionário foi respondido por 28 alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão, sendo esta a única escola de Biblioteconomia de todo o estado.

A pesquisa é dividida em duas partes. A primeira parte é uma análise de aspectos pessoais que delimitam um perfil do estudante concluinte de Biblioteconomia onde se encaixam as perguntas de 1 a 7, segunda parte, de 8 a 17 é onde podemos analisar as habilidades dos estudantes de Biblioteconomia e Documentação.

### 5.1 Análise quanto aos aspectos pessoais

Nesta seção será abordado os dados relativos a aspectos pessoais dos alunos, no qual será investigado o gênero, faixa etária, tipo de escola que cursou o ensino médio e a escolaridade dos estudantes pesquisados.

**Gráfico 1 – Gênero dos alunos**



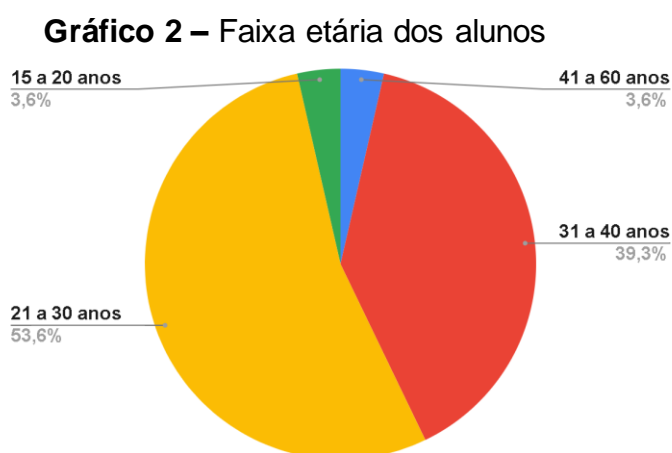
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentro do público respondentes, temos uma divisão igual para ambos os gêneros, tendo 50% dos pesquisados pertencendo ao gênero feminino e 50% ao gênero masculino.

Este resultado pode ser comparado a pesquisa de Lobão *et al* (2017) afirmam sobre a área de Biblioteconomia ser uma área majoritariamente feminina, o que foi constatado o oposto na nossa pesquisa. O gênero representa não um indivíduo e sim uma relação social; representa um indivíduo que pertence a um grupo, uma categoria, uma classe (LAURETIS, 1994, p. 210)

De uma forma geral, alunos do gênero feminino predominam nos cursos de Biblioteconomia. Nos últimos anos tem-se notado uma procura bastante grande pelo curso também por representantes do gênero masculino, além de alunos que já possuem graduação anterior e por pessoas mais jovens do que em alguns anos anteriores. (FUNARO; VITORETTI e UEHARA, 2008).

Posteriormente foi questionado a faixa etária dos alunos, apresentados no gráfico a seguir:



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

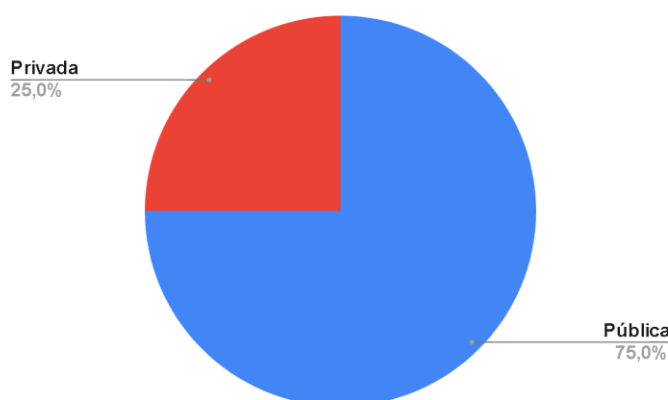
A respeito da faixa etária de todos os respondentes, aqueles com a idade entre 15 e 20 anos, a porcentagem equivale a 3,6%, dentro deste público. Já tendo a idade mínima 21 e a idade máxima 30, 53,6 % é a equivalência referente a este público. Estudantes com faixa correspondente entre 31 e 40, equivalem a 39,3% do público respondente. Já na faixa etária de 41 à 60 anos, 3,6% correspondem a esta idade. Não há estudante concluinte com 61 anos de idade ou mais.

Neste quesito, há uma grande predominância de um público com a idade entre 21 a 30 anos, correspondendo a mais da metade dos alunos de Biblioteconomia, e isto, tanto de acordo com Souza, (1985) analisa o perfil de alunos

da UFSC como com Vasconcelos, que Hendrix e Walter (2018), ainda afirmam a predominância majoritária no curso de pessoas desta idade. E também tendo como base a pesquisa de Santos (2010) e Mata (2009), que são pesquisas da área de ColInfo, esses dados são convergentes ao que encontramos.

No próximo gráfico foi questionado o tipo de instituição que os alunos estudaram no ensino médio

**Gráfico 3 – Tipo de escola estudada no ensino médio**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No que se refere ao tipo de escola cursada no Ensino Médio ficou registrado que 75% destes alunos vem de escola pública, enquanto 25% passaram pela rede privada.

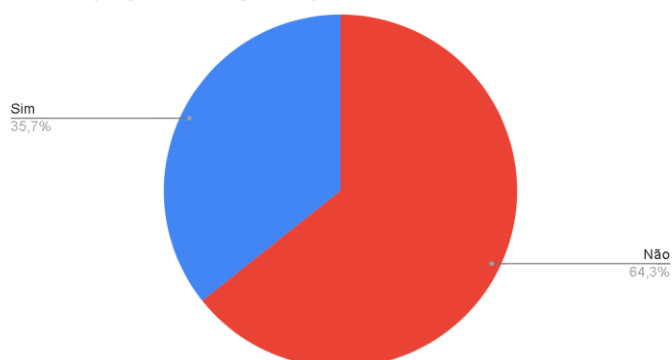
Há uma majoritária predominância de estudantes de escolas públicas no curso de Biblioteconomia. É importante ressaltar a situação das escolas públicas do estado de Sergipe, onde o cargo de bibliotecário foi extinto em 2015. Ou seja, não há bibliotecários atuando em escolas da rede pública em Sergipe. Mata (2009) afirma que há uma diferença significativa entre os ensinos, tendo isso como exposto, no fato de a maioria dos estudantes de escolas privadas encontram-se em universidades públicas, não apenas no curso de Biblioteconomia, mas também em outras áreas do conhecimento.

Quando perguntados da escolaridade no momento do ingresso no curso de Biblioteconomia, os resultados apontaram que 43% concluíram o ensino médio em escola pública, 16% indicaram possuir curso superior incompleto e 20% superior completo. Possobon *et al* (2015) mostra em sua pesquisa que os alunos que vieram

de uma outra graduação, já mostram habilidades adquiridas com relação à pesquisa, enquanto àqueles que ingressam diretamente da escola pública, para a faculdade, mostram mais dificuldades nesses aspectos.

**Gráfico 4 – Alunos que já fizeram graduação**

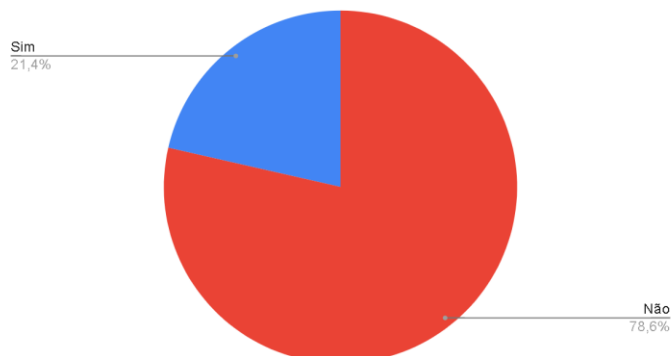
Alunos que já fizeram graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

**Gráfico 5 – Alunos que já fizeram pós-graduação**

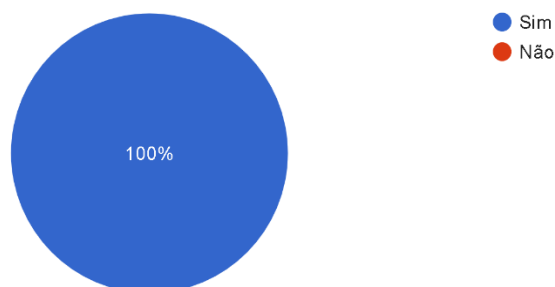
Alunos que já fizeram pós graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A respeito do seu nível de escolaridade, 64,3% estão em sua primeira graduação, enquanto 35,7% já realizaram algum tipo de graduação. Além disso os demais respondentes, 21,4 % já fizeram cursos de pós graduação.

Nesta pergunta, o objetivo era identificar se o fato de o estudante ter passado por um outro curso de graduação ou pós graduação teria interferência no desempenho de suas habilidades de pesquisa. Podemos identificar que uma grande parte, representada em 64,3%, dos estudantes encontram-se em sua primeira graduação, podendo assim justificar que esta graduação foi o seu primeiro contato com pesquisa.

**Gráfico 6 – Acesso à internet**

Fonte: Dados de pesquisa (2021)

No que se refere ao acesso à internet, todos os estudantes respondentes afirmaram ter acesso à internet. Esta pergunta busca saber as condições dos estudantes com relação ao acesso à internet, seja em qualquer lugar. Todos eles afirmaram possuir acesso. Partindo disto, podemos ter uma noção de que o acesso à internet não é um problema para o estudante de biblioteconomia.

Verificou-se que em casa e na universidade foram os locais mais citados pelos alunos. De acordo com o levantamento sobre a internet no Brasil (F/NAZCA, 2010) o local mais utilizado por brasileiros para acessar a rede mundial de computadores ainda é a *lan house*: 31% dos usuários de internet. O acesso feito nas residências aumentou significativamente, ocupando o segundo lugar com 27%. Faculdade em quinto lugar com 11%. (SANTOS, 2011).

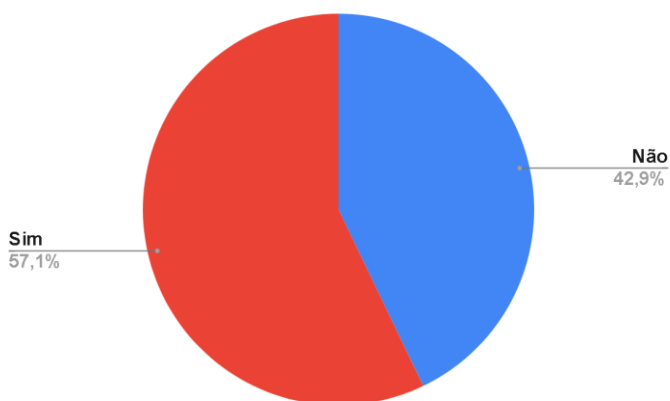
No trabalho de Cardoso (2014), o autor defende a democratização do livre acesso a internet, sendo esta uma grande auxiliar na difusão e aprofundamento de informação para toda a população.

Segundo o estudo de Gonsalves (2007) percebe-se que 84,85% dos prováveis concluintes do curso de Biblioteconomia do período 2007.1 têm acesso à internet quatro ou mais vezes por semana; já empatados com 6,06% dos formandos têm acesso em uma ou duas oportunidades por semana e; 3,03% têm acesso a três vezes por semana em média.

## 5.2 Análise quanto à busca e uso

Nesta seção será abordado um perfil do estudante concluinte de Biblioteconomia e Documentação a respeito de suas habilidades informacionais, voltada a busca e uso, focados em como buscam informações para realização de trabalhos, como procedem ao ter estas informações e o que fazem ao receberem novas informações.

**Gráfico 7** – Solicitação para localização de fontes ou recursos aos docentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

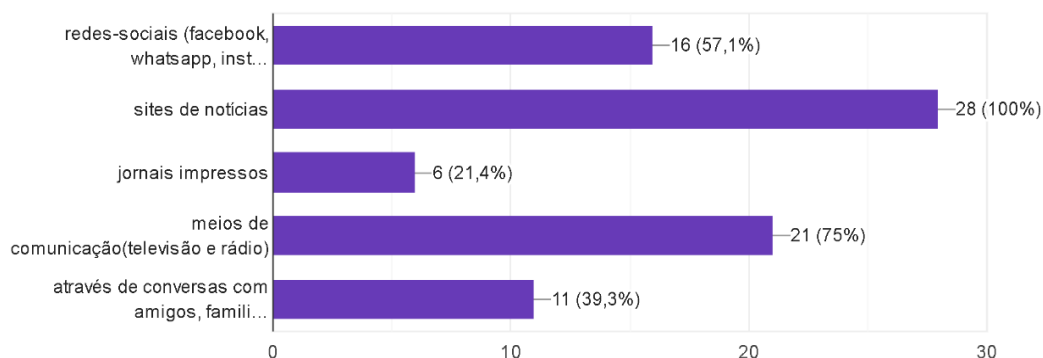
Uma das perguntas feitas aos respondentes era com relação a necessidade da ajuda do professor para a localização de fontes, se esta pessoa pedia ajuda aos professores do curso para tal feito. Observou-se que 57,1% pedem ajuda aos professores, enquanto 42,9 % não precisam.

Esta é a primeira pergunta na qual se começa a avaliar as habilidades de pesquisa dos estudantes concluintes de Biblioteconomia. Analisando positivamente esse aspecto, onde a maioria dos alunos pedem ajuda ao professor, podemos identificar que a maioria deles tem uma boa relação com um ou mais professores, comparada com a pesquisa de Mata (2009) que ocorreu há mais de 10 anos, isso ainda é recorrente. Porém, é necessário o alerta para um aspecto preocupante, que é o de estudantes concluintes, em sua maioria, ainda demonstrarem dependência com relação a busca de fontes, atentando-se ao fato de se encontrarem muito próximos de concluir a sua graduação, sendo que a exigência de sua futura profissão é auxiliar na busca de fontes informacionais.

### 5.2.1 Métodos utilizados para manterem-se informados na internet

Abaixo segue o gráfico a respeito dos métodos de informação para manterem informados, utilizados pelos alunos concluintes, na internet.

**Gráfico 8 – Fontes de informações utilizadas**



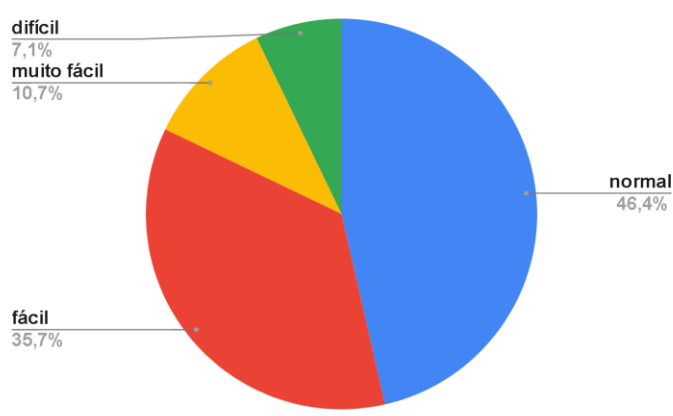
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A respeito de métodos para se manter informado na internet, esta pergunta foi feita com a permissão de mais de uma resposta que possa ser dada pelo respondente. Partindo disso, 57,1% afirmam se informar através de redes-sociais, enquanto que os respondentes que marcaram a opção “sites de notícias” equivalem a 100% dos respondentes, já 21,4% marcaram a opção “jornais impressos” como método informativo. Além disso, 75% afirmam se informar através de meios de comunicação (televisão e rádio), enquanto 39,3% atestam se comunicar por conversas com familiares, amigos, entre outros.

Dentro dessa perspectiva, o método mais utilizado para se manter informado por parte dos estudantes respondentes é o método de “sites de notícias”, com uma diferença entre meios de comunicação e também com a opção “redes-sociais”. Esses métodos de busca são totalmente acessíveis, porém é necessário um censo de avaliação para que se tenha uma boa noção da veracidade dessas informação

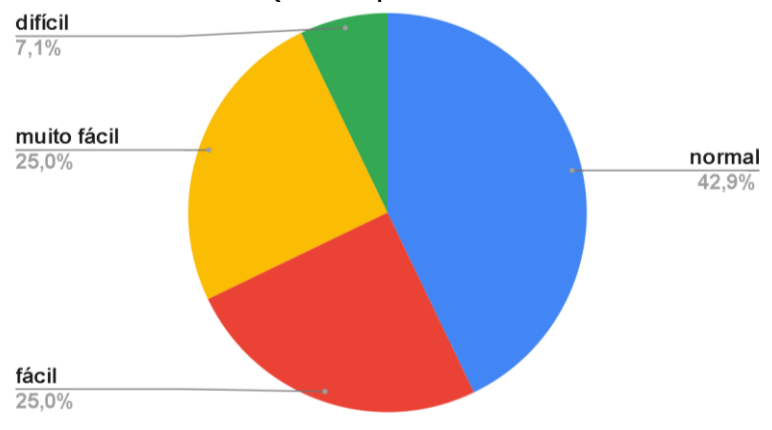
### 5.2.2 Nível das habilidades quanto à informação

Sobre o nível de facilidade com as habilidades de informação, foi perguntado sobre algumas habilidades voltadas à informação.

**Gráfico 9 – Formulação de questão quanto à necessidade de informação**

Fonte: Dados de pesquisa (2021)

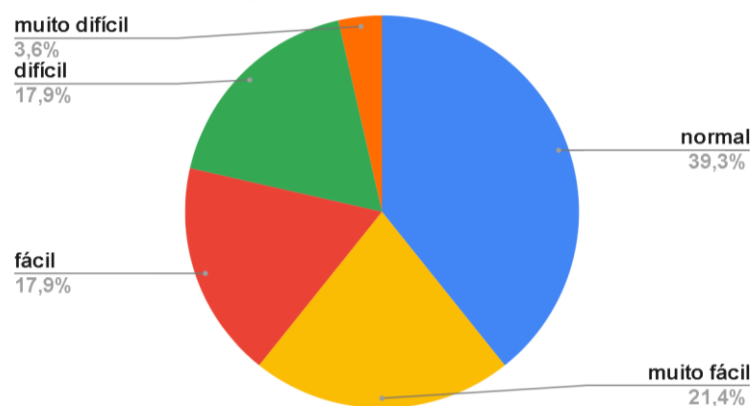
Sobre a habilidade “Formular questões baseadas em necessidade da informação”, 10,7% marcaram a opção “muito fácil”, 35,7% marcaram a opção “fácil”, 46,4% marcaram a opção “normal” e 7,1% marcaram a opção “difícil”.

**Gráfico 10 – Identificação de potenciais fontes de informação**

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

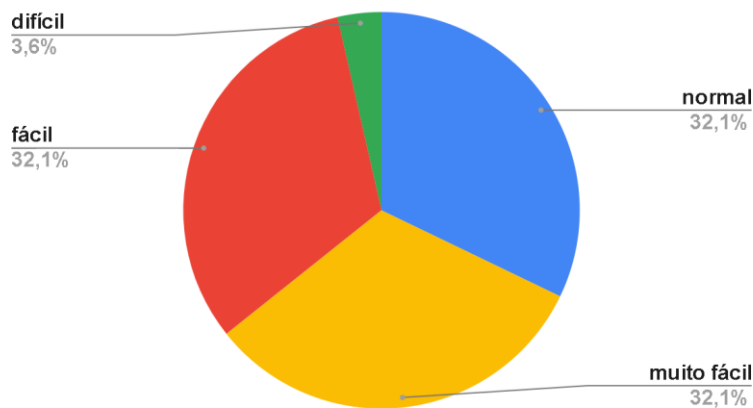
Sobre a habilidade de identificar potenciais fontes de informação, 25% selecionaram a opção “muito fácil”. A opção “fácil” corresponde a também 25%, já 42,9% marcaram a opção “normal” e 7,1% marcaram a opção “difícil”. Nenhum respondente marcou a opção “muito difícil”.



**Gráfico 11 – Desenvolvimento de estratégias de busca bem sucedidas**

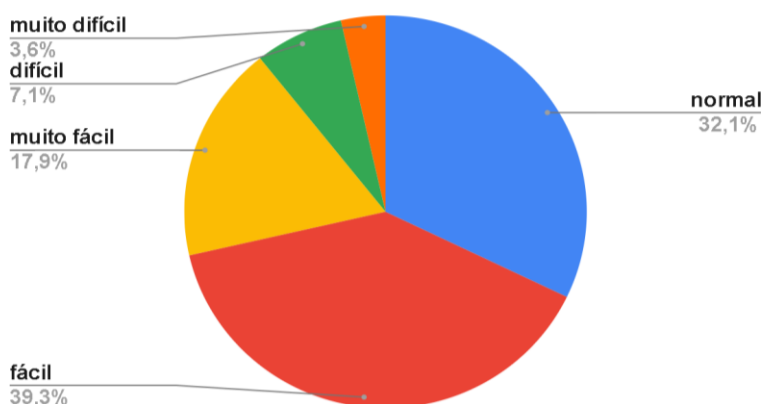
Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Sobre a habilidade de desenvolver estratégias de busca bem sucedidas, 21,4% marcaram a opção “muito fácil”, 17,9% marcaram a opção “fácil”, 39,3% marcaram a opção “normal”, 17,9% marcaram a opção “difícil” e 3,6% marcaram a opção “muito difícil”.

**Gráfico 12 – Acesso às fontes de informação e tecnologias**

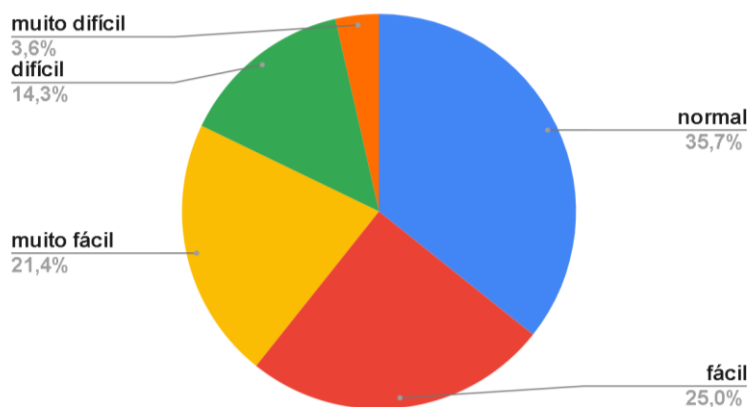
Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Sobre a habilidade de acessar fontes de informações, incluindo tecnologias eletrônicas, 32,1% dos respondentes nessa categoria marcaram a opção “muito fácil”, 32,1% marcaram a opção “fácil”, 32,1 marcaram a opção “normal” e 3,6% selecionaram a opção “difícil”. Nenhum respondente marcou a opção “muito difícil”.

**Gráfico 13 – Avaliação de informação**

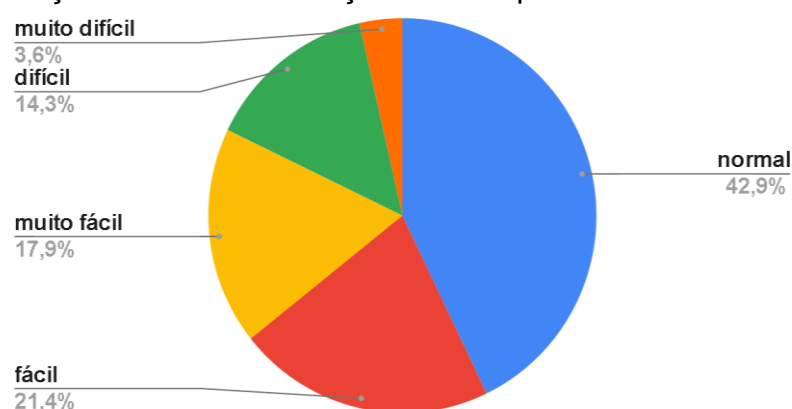
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre a habilidade de avaliar informação, 17,8% dos respondentes marcaram a opção “muito fácil”, 39,3% marcaram a opção “fácil”, 32,1% marcaram a opção “normal”, 7,1% marcaram a opção “difícil” e 3,6% marcaram a opção “muito difícil”.

**Gráfico 14 – Organização de informação para aplicação prática**

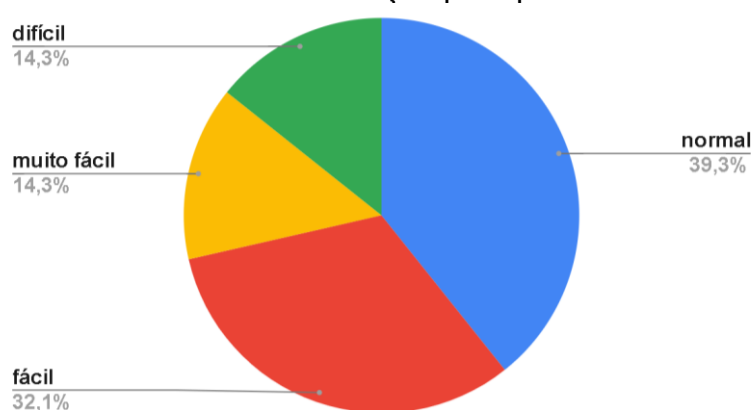
Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Sobre a habilidade de organizar informação para aplicação prática, 21,4% dos respondentes marcaram a opção “muito fácil”, 25% marcaram a opção “fácil”, 35,7% marcaram a opção “normal”, 14,3% marcaram a opção “difícil” e 3,6% marcaram a opção “muito difícil”.

**Gráfico 15** – Interação de nova informação com corpo de conhecimento existente

Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Sobre a habilidade de interagir nova informação com corpo de conhecimento existente, 17,9% dos estudantes respondentes marcaram a opção “muito fácil”, 21,4% marcaram a opção “fácil”, 42,9% dos respondentes marcaram a opção “normal” para este item, 14,3% marcaram a opção “difícil” e 3,6% marcaram a opção “muito difícil”.

**Gráfico 16** – Uso de informação para pensamento crítico

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre a habilidade de usar informação em pensamento crítico, 14,3% marcaram a opção “muito fácil”, 32,1% dos respondentes marcaram a opção “fácil”, 39,3% marcaram a opção “normal” como resposta, 14,3% marcaram a opção “difícil” e nenhum respondente marcou a opção “muito difícil”.

A habilidade selecionada de maneira geral como a mais fácil de todas foi a de “Acessar fontes de informação, incluindo tecnologias eletrônicas”, onde 32,1% de todos os respondentes afirmaram ser “muito fácil” e outros 32,1% afirmaram ser “fácil”, uma vez que a soma destes ultrapassam todas as porcentagens das outras opções, resultando em 64,2% dos estudantes. Isso pode ser atribuído a sua experiência adquirida durante o curso, através de estágios, bolsas e outras atividades de extensão. É um resultado semelhante com a pesquisa de Santos (2011) que também apresenta este item como o mais selecionado. Mesmo com 9 anos de diferença entre essas duas pesquisas, os resultados ainda se mostram semelhantes.

Nenhum dos quesitos para nenhum respondente as opções “difícil” e “muito difícil” se sobressaíram com relação às outras, porém é importante destacar que esta(s) aparecem selecionadas em todos os itens, o que é preocupante, pois alunos que estão a um passo de se tornarem profissionais, ainda sentem dificuldade com habilidades que já deveriam ser dominadas.

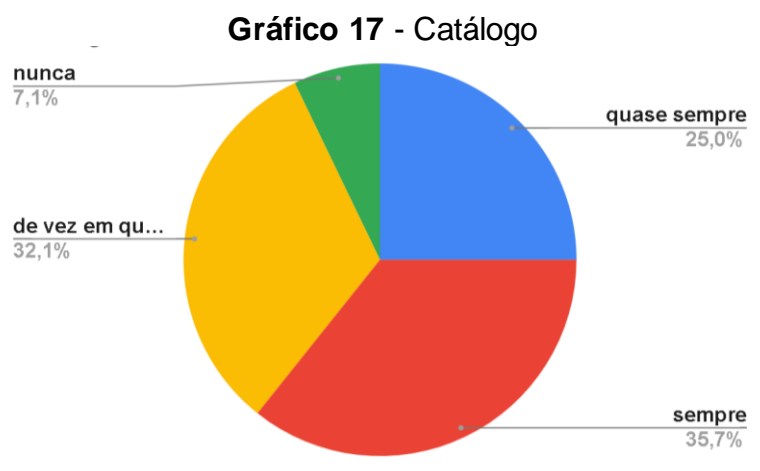
Santos (2011), em sua pesquisa chama a atenção para o fato de que estes alunos podem entender esse questionamento sobre aquilo que acha mais importante na pesquisa, mas não necessariamente tomar as mesmas atitudes que responderam no questionário.

Na busca de informação em base de dados, os participantes apresentam alta frequência deste comportamento no processo de busca e recuperação da informação, uma vez que selecionam artigos recentes e refinam a busca através dos descritores, título, palavra chave e resumo, além da leitura que realizam dos textos encontrados. Isto pode significar que sabem a importância das estratégias de busca e seleção dos textos que utilizam em suas pesquisas.

Assim, em relação à capacidade de avaliar e analisar a informação acessada, verifica-se que os participantes possuem intensidade de frequência de comportamento considerada alta (2,10 a 3,00) ou altíssima (3,10 a 4,0). Esta intensidade de frequência destes comportamentos informacionais apresentados pelos graduandos é muito desejável, pois um baixo desempenho na avaliação e análise da informação pode induzir ao fornecimento de soluções impróprias ou erradas aos indivíduos, o que pode causar perda de oportunidades (COELHO, 2011, p. 176). De forma similar aos resultados anteriores, os ingressantes, embora possuam uma frequência de comportamento alta (2,10 a 3,00), apresentaram uma

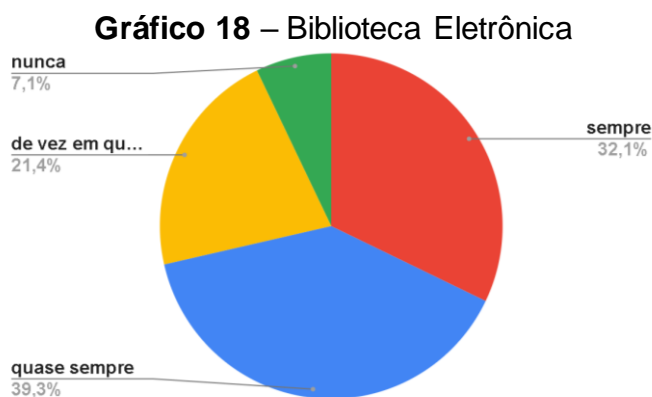
média inferior aos concluintes, o que demonstra a interferência proporcionada pelo projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, uma vez que os concluintes estão há mais tempo sob esta influência.

### 5.2.3 Frequência de uso de recursos para trabalhos acadêmicos



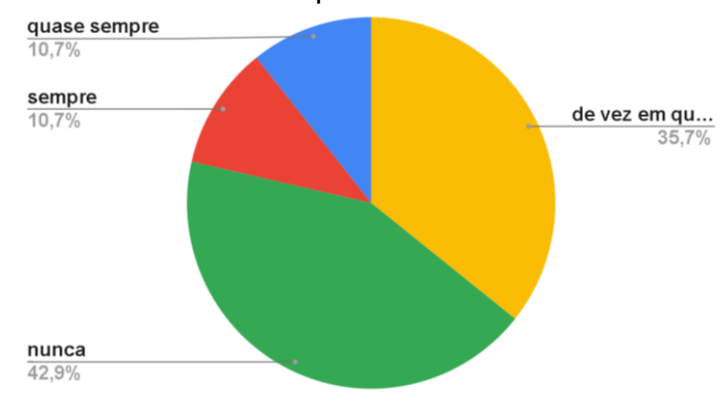
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com relação ao uso de Catálogos, 35,7% marcaram a opção “sempre”, sobre o uso do catálogo, 25% marcaram a opção “quase sempre”, 32,1% marcaram a opção “de vez em quando”, 7,1% afirmam “nunca” usar o catálogo.



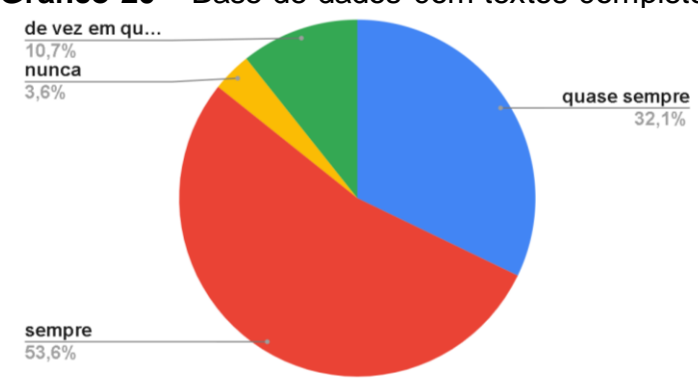
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A respeito do uso da Biblioteca Eletrônica, 32,1% responderam a opção “sempre”, 39,2% afirmam opção “quase sempre”, 21,4% marcaram a opção “de vez em quando” e 7,1% marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 19 – Empréstimo entre bibliotecas**

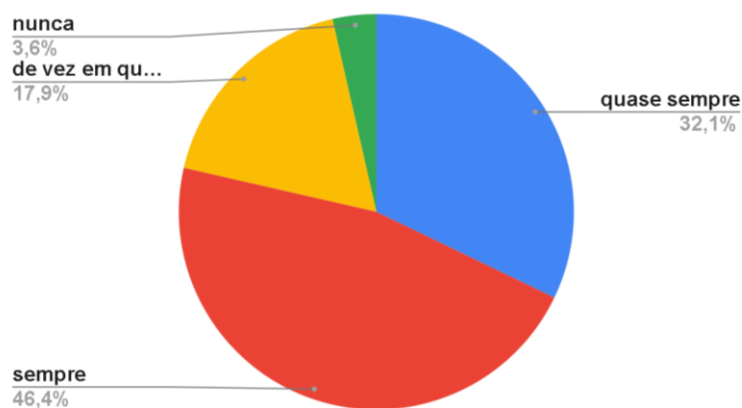
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso de Empréstimo entre bibliotecas, 10,7% afirmam “sempre” usar esses recursos, 10,7% afirmam “quase sempre” usar este recurso, 35,7% marcaram a opção “de vez em quando” e 42,9% marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 20 – Base de dados com textos completos**

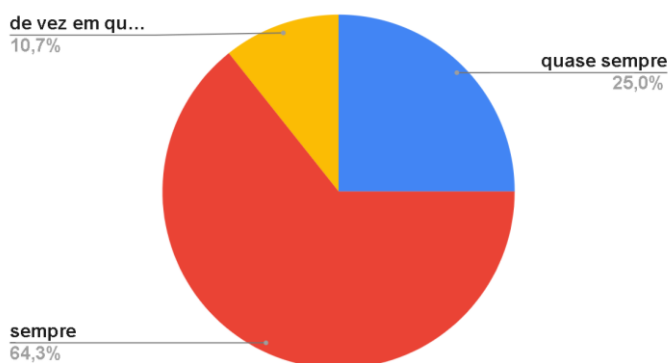
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso de base de dados com textos completos, 53,6% marcaram a opção “sempre”, 32,1% dos estudantes respondentes marcaram a opção “quase sempre”, 10,7% afirmam usar este tipo de recurso “de vez em quando” e 3,6% ressaltaram que “nunca”.

**Gráfico 21 – Base de dados com referências**

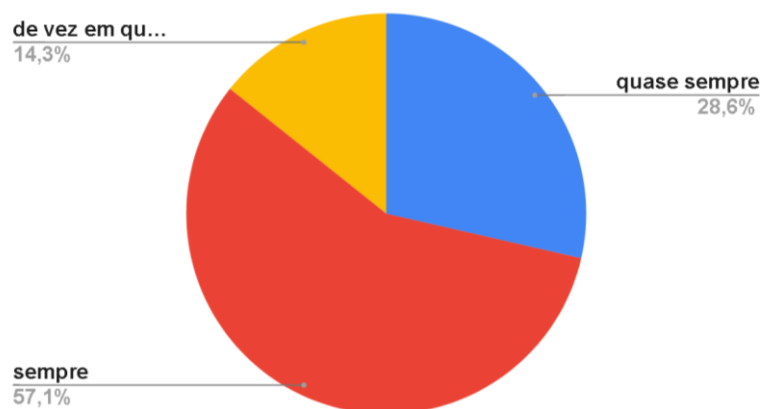
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso de base de dados com referências, 46,4% marcaram a opção “sempre” para este recurso, 32,1% afirmaram “quase sempre”, 17,8% marcaram a opção “de vez em quando” e 3,6% afirmaram “nunca” usar este recurso.

**Gráfico 22 - Livros**

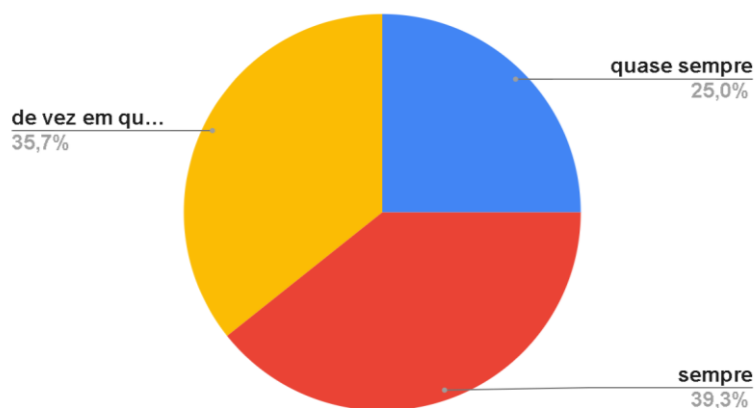
Fonte: Dados de pesquisa (2021)

Sobre o uso de livros, 64,3% marcaram a opção “sempre” para este recurso, 25% responderam “quase sempre”, 10,7% afirmam “de vez em quando” e nenhum estudante marcou a opção “nunca”.

**Gráfico 23 – Trabalhos acadêmicos**

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

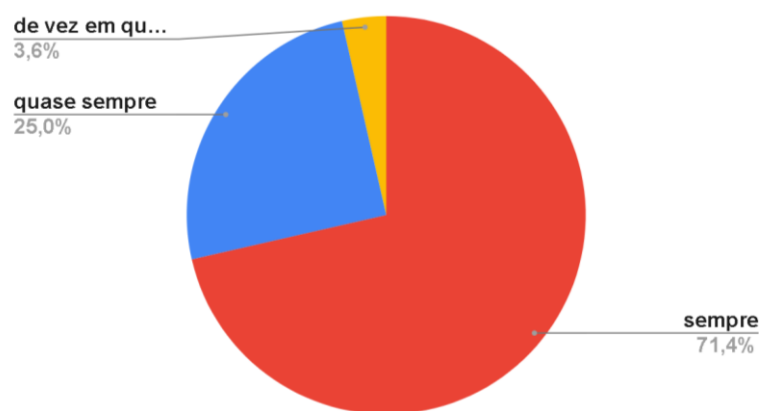
Sobre o uso de Trabalhos acadêmicos, 57,1% dos estudantes respondentes afirmam “sempre” usar este recurso, 28,6% marcaram a opção “quase sempre” para o uso deste recurso, 14,3% marcaram a opção “de vez em quando” e nenhum estudante concluinte marcou a resposta “nunca”.

**Gráfico 24 – Revistas científicas**

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

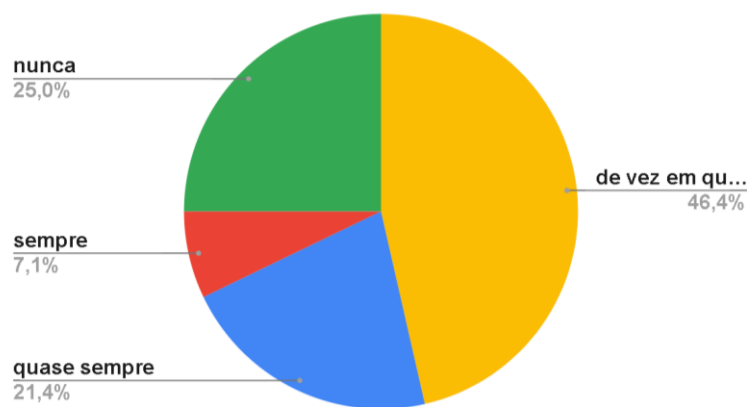
Sobre o uso de Revistas Científicas, 39,3% marcaram a opção “sempre”, 25% afirmam “quase sempre”, 35,7% marcaram a opção “de vez em quando” e nenhum respondente comentou que “nunca”.



**Gráfico 25 – Ferramentas de busca**

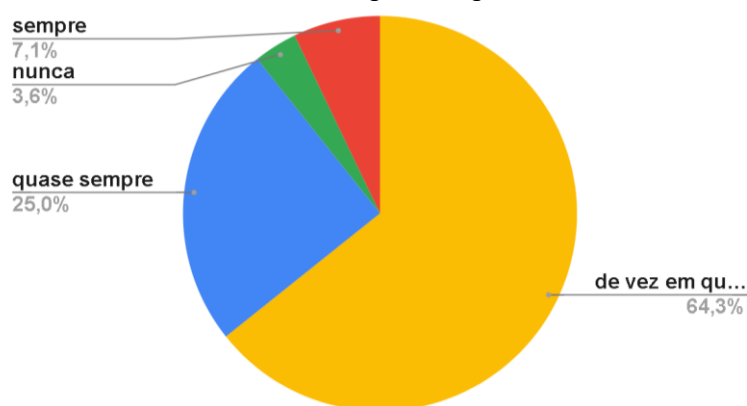
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o uso de Ferramentas de busca (google, alta vista), 71,4% marcaram a opção “sempre” para a utilização deste recurso. 25% afirmaram “quase sempre” usar este recurso nas pesquisas acadêmicas. 3,5% marcaram a opção “de vez em quando”. Nenhum respondeu a opção “nunca”.

**Gráfico 26 - Bibliotecário**

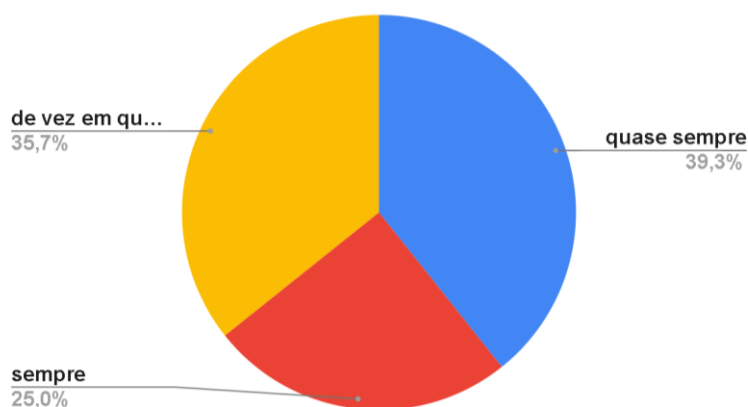
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre a utilização do bibliotecário, 7,1% marcaram a opção “sempre”. 46,4% responderam “quase sempre”, 21,4% afirmam “de vez em quando” e 25% marcaram a opção “nunca” para este quesito.

**Gráfico 27 – Amigos/colegas**

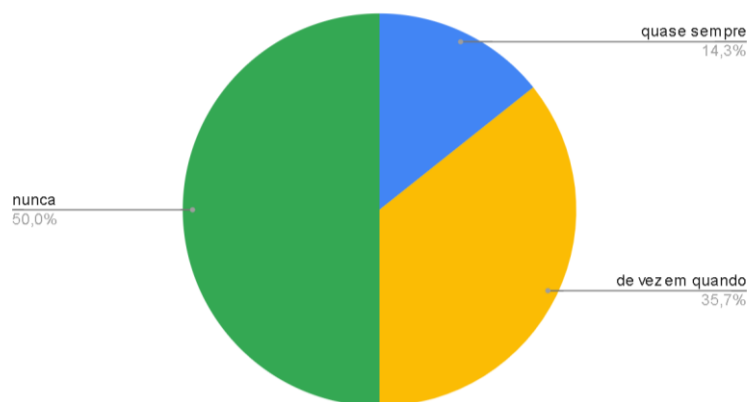
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso amigos/colegas para o auxílio na realização de trabalhos acadêmicos, 7,1% marcaram a opção “sempre”. 25% marcaram a opção “quase sempre”. 64,2% marcaram a opção “de vez em quando”. 3,5% marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 28 - Professores**

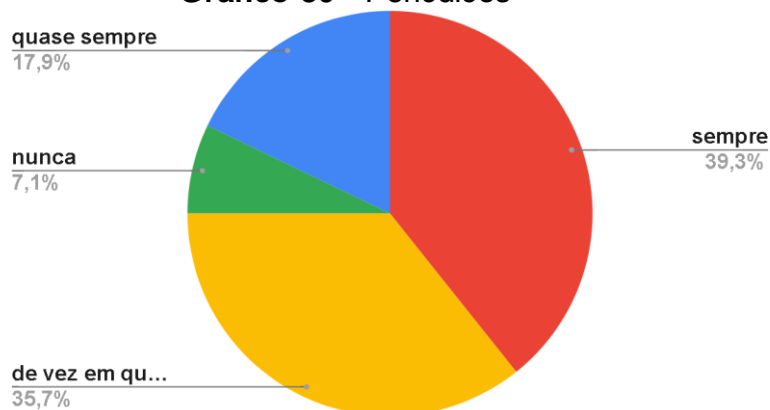
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso professores, 25% marcaram a opção “sempre” para este recurso, 39,2% marcaram a opção “quase sempre” neste quesito, 35,7% marcaram a opção “de vez em quando” para o uso deste recurso. Nenhum estudante concluinte optou “nunca”.

**Gráfico 29 - Enciclopédias**

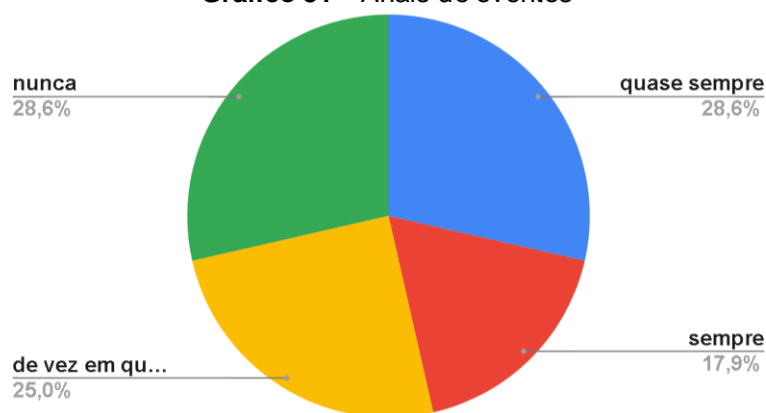
Fonte : Dados da pesquisa (2021)

Sobre o uso de enciclopédias, nenhum estudante marcou a opção “sempre”, 14,2% afirmaram “quase sempre” para este recurso, 35,7% responderam “de vez em quando” e 50% dos alunos respondentes marcaram a opção “nunca” para este recurso”.

**Gráfico 30 - Periódicos**

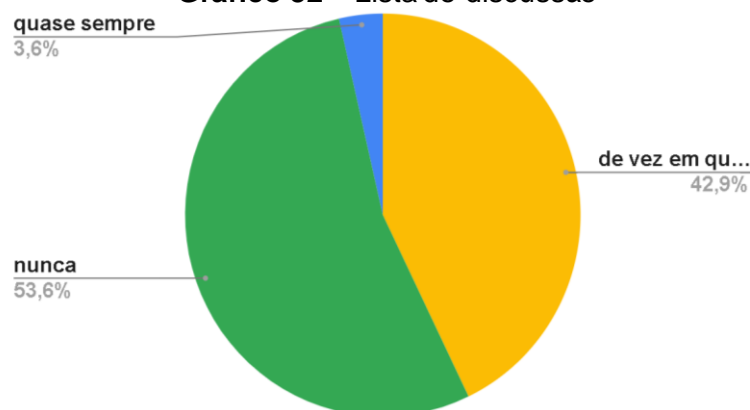
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso periódicos, 42,8% marcaram a opção “sempre”, 17,8% marcaram a opção “quase sempre” para este recurso, 35,7% marcaram a opção “de vez em quando”. 7,1% marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 31 – Anais de eventos**

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso de anais de eventos, 17,8% marcaram a opção “sempre”, 28,5% dos respondentes responderam “quase sempre”, 25% afirmaram “de vez em quando” e 28,5% dos estudantes respondentes marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 32 – Lista de discussão**

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recurso de lista de discussão, ninguém marcou a opção “sempre” para este recurso, 3,5% “quase sempre” utilizam, 42,8% responderam “de vez em quando” e 53,7% dos respondentes marcaram a opção “nunca”.

Essa questão tem como objetivo visualizar os costumes e a frequência do uso de determinados recursos para a realização de trabalhos acadêmicos.

Dois recursos se destacam com um uso feito de maneira mais frequente, que são os recursos “livros” e “ferramentas de busca da internet (google alta vista, etc)”. Esse resultado coincide com o de Mata (2009) onde estas ferramentas também são a de maior uso, embora esta pesquisa tenha resultados de 11 anos

atrás, esse recurso ainda se mantém no topo. Mata (2009) afirma em sua pesquisa que a ferramenta de buscas apresenta uma comodidade para que se realize pesquisas, mas é necessário um bom filtro avaliativo para com essas informações encontradas. Já os livros possuem uma credibilidade com relação às suas informações desde sempre.

Vale ressaltar o uso mais frequente de bases de dados, seja através de textos completos ou com referências por parte dos concluintes, tendo em vista que durante sua trajetória no curso, é constantemente instruído a fazer uso das mesmas para a pesquisa.

O bibliotecário aparece como um recurso não tanto utilizado, em pesquisas como a de Campello e Abreu (2005) e Mata (2009), isto também ocorre, portanto, que a reprodução de comportamento por parte dos alunos ainda é a mesma.

Anais de eventos e enciclopédias aparecem para estudantes como os itens menos usados por boa parte desses alunos. Isso se dá pelo fato da possibilidade destes itens estarem ultrapassados, sendo substituídos por novas tecnologias.

Na atual sociedade da aprendizagem, são inúmeros os recursos informacionais disponibilizados aos cidadãos para atender suas necessidades informacionais. Entre os principais, visualizam-se as bibliotecas, que são verdadeiros centros de informação e a web, que possibilita a facilidade de acesso a informações que necessitam.

Percebe-se que, comparado a pesquisa de Manabe et al (2014), os alunos concluintes do curso de Biblioteconomia, exploram mais a web para realização de suas atividades acadêmicas, do que a biblioteca. Sabe-se que a internet disponibiliza um grande volume de materiais e informações que são rapidamente recuperados, o que não garante que sejam de qualidade e que sempre possam ser utilizados.

De acordo com os resultados apresentados na pesquisa de Manabe et al(2014), os alunos concluintes possuem uma média que aponta maior frequência no uso do google, depois livros e revistas científicas. Percebe-se que a frequência de uso dos portais da capes, das revistas científicas da área e da universidade onde estudam, é baixa entre os ingressantes, já os concluintes

utilizam com frequência alta as revistas científicas, porém apresentam médias moderadas para o portal da Capes e portal de periódicos da Universidade o que chama atenção, visto que os portais são fundamentais às demandas acadêmicas, pois garantem o acesso às informações científicas atualizadas. (MANABE *et al*, 2014, p.50)

Embora com tantas ferramentas disponíveis os alunos da FaBCI, em fase de elaboração de TCC, utilizam o Google como principal fonte para recuperar documentos correspondentes aos seus assuntos de interesse. (FUNARO; VICTORETTI; UEHARA, 2008, p.41)

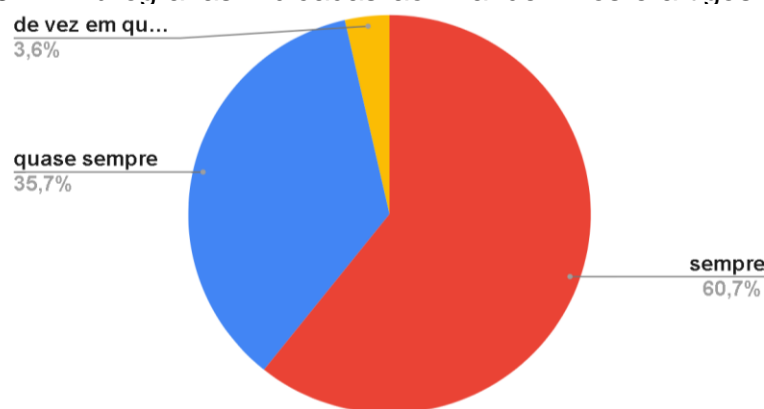
#### 5.2.4 Fontes Seguras

##### **Gráfico 33** – Fontes recomendadas por alunos da área

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre fontes recomendadas/utilizadas por alunos da mesma área de estudo, 14,2% afirmaram “sempre” se sentirem seguros com essa forma de recuperar fontes, 64,2% responderam “quase sempre”, 21,4% utilizam “de vez em quando” para este quesito e nenhum estudante concluinte marcou a opção “nunca”.

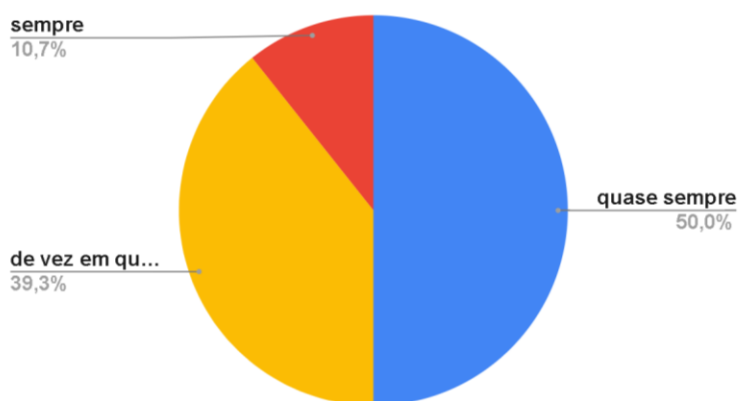
##### **Gráfico 34** – Bibliografias indicadas ao final de livros e artigos periódicos



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o uso de bibliografias indicadas ao final de livros e artigos periódicos, 57,1% afirmaram “sempre” se sentirem seguros quanto a esta maneira de recuperação de fonte, 35,7% “quase sempre”, 3,5% marcaram a opção “de vez em quando” e nenhum estudante concluinte marcou a opção “nunca” para este quesito.

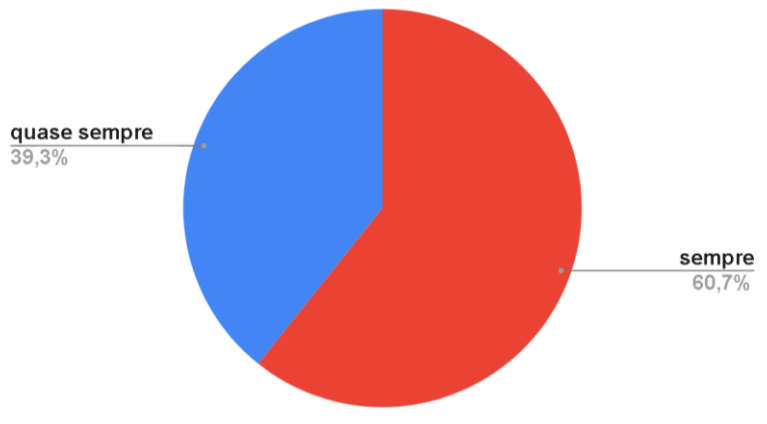
**Gráfico 35 – Fontes recuperadas na internet**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre fontes recuperadas na internet, 10,7% marcaram a opção “sempre” para este quesito, 50% dos estudantes afirmaram “quase sempre” se sentirem seguros com essas fontes, 39,2% marcaram a opção “de vez em quando” e nenhum considerou a opção “nunca”.

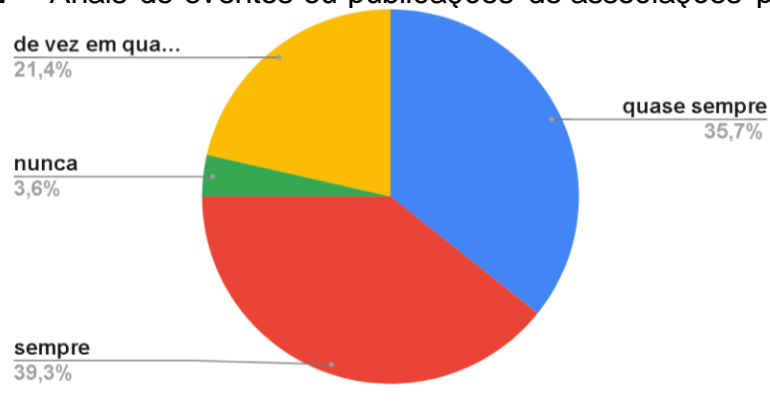
**Gráfico 36 – Fontes recuperadas/ indicadas por professores e/ou bibliotecários**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre fontes recuperadas/indicadas por professores e/ou bibliotecários, 60,7% marcaram a opção “sempre” para essas fontes, 39,2% marcaram a opção “quase sempre” e nenhum estudante marcou as opções “de vez em quando” e “nunca”.

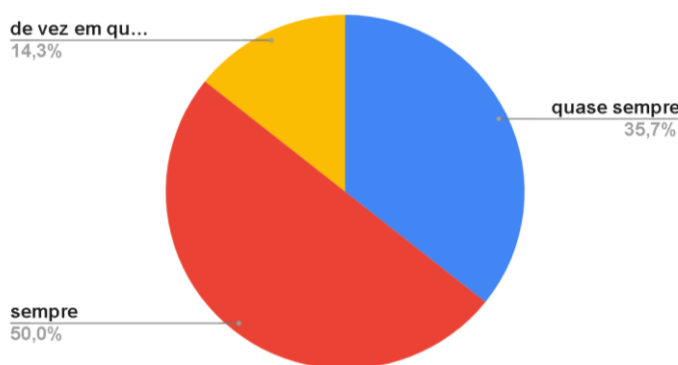
**Gráfico 37** – Anais de eventos ou publicações de associações profissionais



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre o uso de anais de eventos ou publicações de associações de profissionais, 39,3% marcaram a opção “sempre” para este quesito, 35,7% afirmaram “quase sempre” se sentirem seguros quanto a este tipo de fonte, 21,4% “de vez em quando” e 3,6% marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 38** – Artigos de revisão



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre artigos de revisão, 50% dos estudantes respondentes afirmam “sempre” se sentirem seguros com esse tipo de fonte”, 35,7% marcaram a opção



“quase sempre” para este quesito, 14,3% citaram que “de vez em quando” sentem segurança nesse tipo de fontes e nenhum concluinte marcou a opção “nunca”.

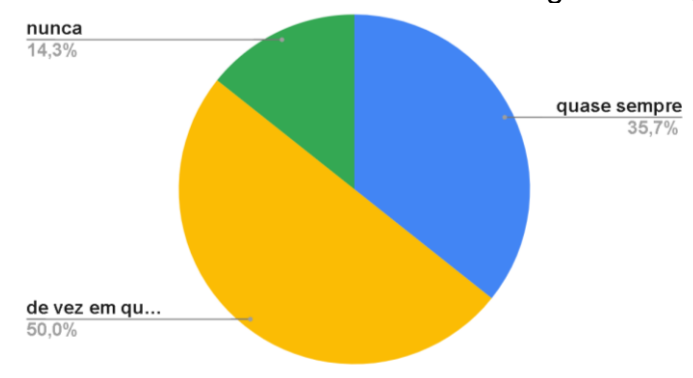
Quanto a segurança das fontes, os alunos consideraram as fontes mais seguras de pesquisa, as fontes indicadas por professores e/ou bibliotecários, tendo escolhido sempre por 60,7% a opção sempre e 39,2% a opção quase sempre e também as fontes bibliográficas indicadas nos finais dos artigos tendo a opção “sempre” com 57,1% ou “quase sempre” com 35,7%. Fontes recuperadas por alunos da mesma área de estudo teve destaque apenas na opção “quase sempre” com 64,2%, mostrando uma confiança dos alunos para com eles mesmos na busca de fontes e segurança. A fonte recuperada na internet teve também destaque na opção “quase sempre” com 50% dos respondentes, onde é necessário atentar-se a este fato, pois as condições de pesquisa feitas através de sites de mecanismo de buscas gerais na internet como Google, Yahoo, etc, proporcionam vários resultados, sendo necessário um critério de avaliação rigoroso.

A alternativa “fontes recomendadas por professores e/ou bibliotecários” foi considerada a mais confiável por parte dos alunos para serem utilizadas no desenvolvimento de seu trabalho acadêmico. Apesar de os bibliotecários muito raramente serem consultados na hora de buscar informações, como verificado nos dados obtidos no primeiro padrão, as fontes por eles indicadas são consideradas de confiança pela maioria dos alunos. (SANTOS, 2011, p. 95).

Mata (2009) encontrou resultados semelhantes ao questionar em sua pesquisa quando os alunos consideravam confiáveis determinadas fontes de informação. A maioria dos participantes 66% costuma pedir auxílio aos professores para localizar fontes ou recursos informacionais e 34% não (MATA, 2009).

### 5.2.5 Frequência de atitudes tomadas na construção de trabalhos

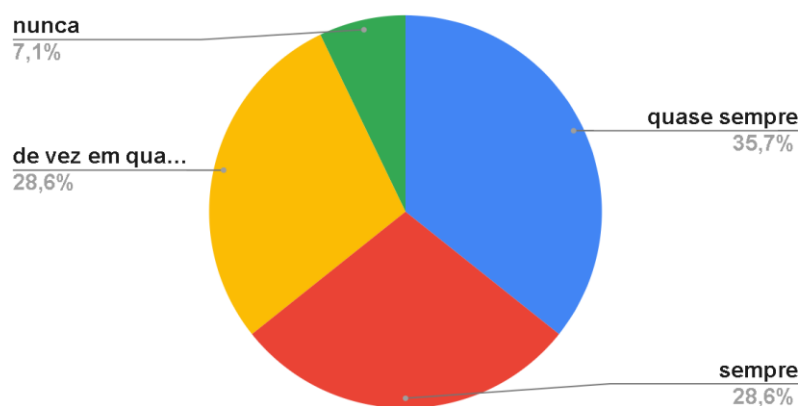
**Gráfico 39 – Debater assuntos com amigos e colegas**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre Debater todo o assunto com amigos e colegas, nenhum respondente marcou a opção “sempre” quanto à tomada destas atitudes, 35,7% marcaram a opção “quase sempre”, 50% desta categoria de respondentes marcaram a opção “de vez em quando” e 14,2% marcaram a opção “nunca” para este tipo de quesito.

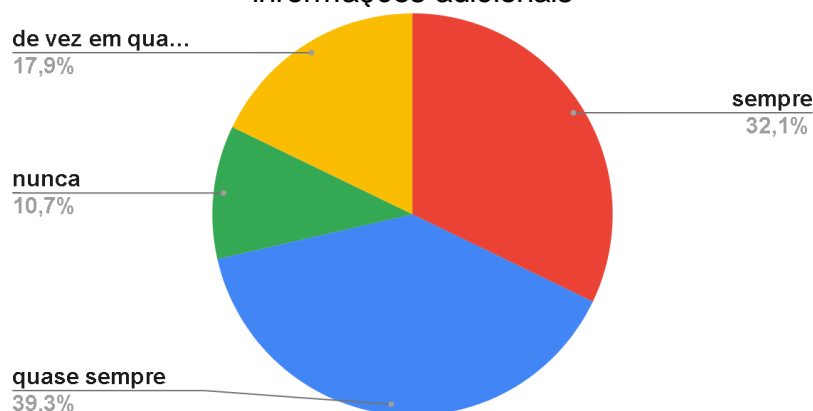
**Gráfico 40 – Olhar os materiais e sintetizar os pontos e conceitos principais**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre Olhar os materiais e sintetizar os pontos e conceitos principais, 28,5% marcaram a opção “sempre”, 35,7% marcaram a opção “quase sempre”, 28,5% “de vez em quando” e 7,1% marcaram a opção “nunca”.

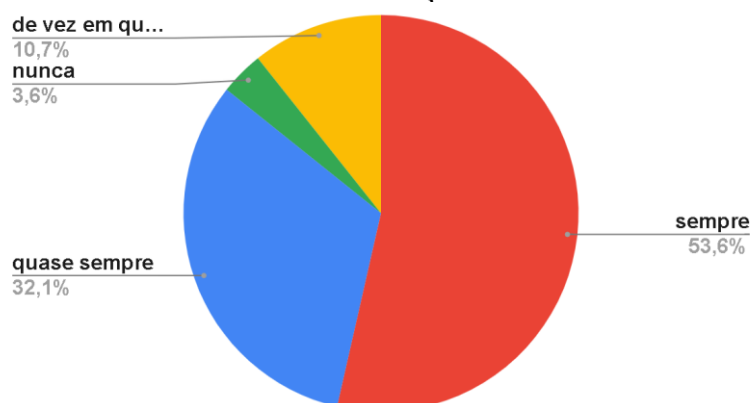
**Gráfico 41** – Revisar as questões iniciais para a verificação de necessidades de informações adicionais



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

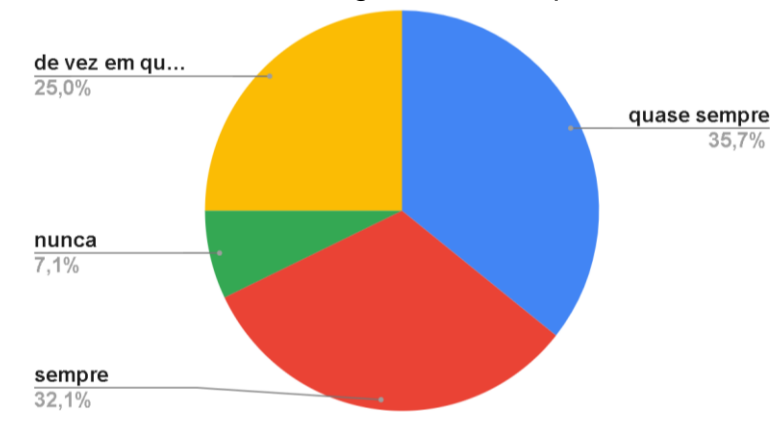
Sobre Revisar as questões iniciais para verificar se são necessárias informações adicionais 32,1% dos estudantes respondentes marcaram a opção “sempre”, 39,2% marcaram a opção “quase sempre” para esta tomada de atitude, 17,8% afirmaram “de vez em quando” e 10,7% consideram “nunca”.

**Gráfico 42** – Descarte de informações irrelevantes ou inúteis



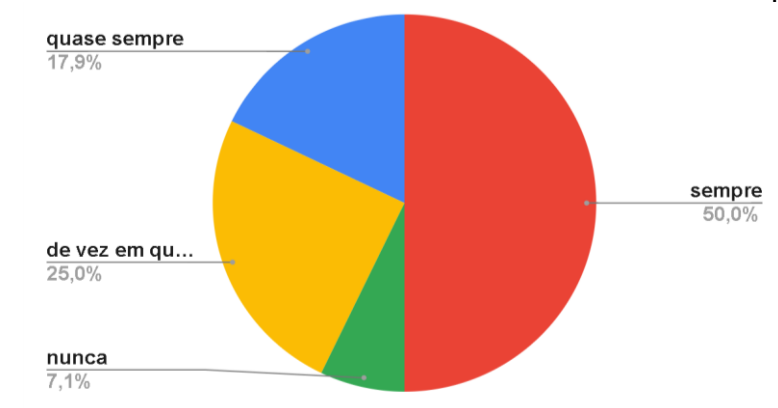
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Sobre descartar informações irrelevantes ou inúteis, de forma geral, 53,7% marcaram a opção “sempre” para este quesito, 32,1% responderam “quase sempre”, 10,7% consideram “de vez em quando” e 3,5% marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 43** – Identificar a abordagem do autor para determinado assunto

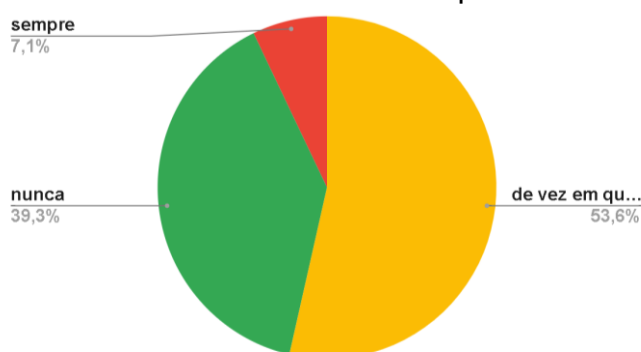
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre Identificar a abordagem que cada autor dá para cada assunto, 32,1% marcaram a opção “sempre” para este quesito. 35,7% marcaram a opção “quase sempre”. 25% marcaram a opção “de vez em quando”. 7,1% dos estudantes respondentes marcaram a opção “nunca”.

**Gráfico 44** – Revisar o trabalho baseado nos resultados de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre revisar o trabalho baseado nos resultados de pesquisa, 50% dos estudantes marcaram a opção “sempre”, 17,8% consideram “quase sempre” para este quesito, 25% marcaram a opção “de vez em quando” e 7,1% afirmam que “nunca” para este quesito.

**Gráfico 45 – Não saber o que fazer**

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Sobre não saber o que fazer, 7,1% marcaram a opção “sempre”, nenhum respondente marcou a opção “quase sempre”, 53,7% marcaram a opção “de vez em quando” e 39,2% marcaram a opção “nunca”.

A opção sempre nesta pergunta aparece em maior quantidade com a opção “descartar informações irrelevantes ou inúteis”, onde 53,7% dos estudantes aparecem marcando esta opção. Isso mostra uma grande preocupação no que se refere ao filtro de informações, através de um olhar para a seleção de informações relevantes ao trabalho. Os outros itens contam com uma frequência de tomadas de atitudes por parte dos estudantes, tendo as opções “sempre” ou “quase sempre” liderando em porcentagem. As únicas exceções são as opções “não sabe o que fazer” que conta com 53,7% que marcou a opção “de vez em quando” e também o “debate de material com amigos e colegas” que conta com 50% que marcaram a opção “de vez em quando”. Isso reflete em uma maturidade por partes dos estudantes com relação a uma abrangência de tomadas de atitudes com relação a isso.

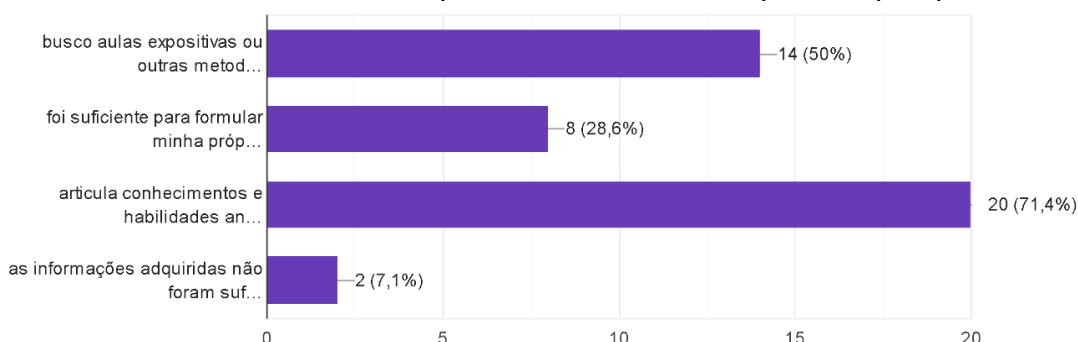
Das alternativas apresentadas pelo questionário “leu os textos e selecionou as ideias principais” foi a opção mais indicada pelos alunos. Essa resposta está em conformidade com o resultado esperado pelo padrão três, de acordo com a ACRL (2000), que considera competente aquele indivíduo que para incorporar novos conhecimentos aos já obtidos elabora aos já obtidos elabora resumo das ideias principais a serem extraídas da informação reunida. (SANTOS, 2011).

Por meio do cálculo da moda, percebeu-se que depois da fase inicial da elaboração de um trabalho descartam informações irrelevantes ou inúteis com

muita frequência 43%, reveem o trabalho baseado nos resultados da pesquisa com frequência 52%, discutem o assunto do material encontrado com amigos e colegas ocasionalmente 33% e nunca olham os títulos dos materiais e sintetizam os pontos e conceitos principais, 5% (MATA, 2009).

#### 5.2.6 Atitudes ao possuir novas informações de pesquisa

**Gráfico 46** – Atitudes ao possuir novas informações de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Esta questão foi feita aos estudantes, de maneira geral com a permissão de que se marcasse mais de uma alternativa, portanto 50% dos respondentes afirmaram “buscar aulas expositivas ou outras metodologias de aprendizagem” após adquirir novas informações. Já 28,6% afirmam que as informações já adquiridas são suficientes para poder formular a própria opinião e posição sobre o assunto. 71,4% desses estudantes afirmaram “articular conhecimentos e habilidades anteriores com estas novas informações para que se construa novos produtos” e 7,1% consideram que “mesmo com novas informações, ainda não é suficiente para que se construa novo conhecimento”.

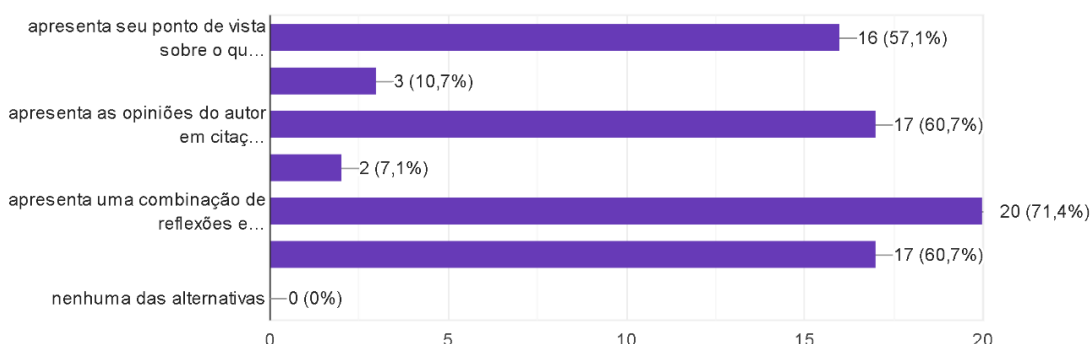
Nesta pergunta, objetivou-se ter uma noção do passo de cada aluno para se verificar suas tomadas de atitudes ao possuir informações na pesquisa.

A opção mais marcada foi a de “articular conhecimentos e habilidades anteriores com estas novas informações” possuindo um total de 71,4% dos estudantes respondentes. Embora a pesquisa de Santos (2010) esta opção tenha sido a segunda maior, pode-se afirmar que isto mostra a capacidade dos alunos em selecionar de forma efetiva, a informação.

Entre essas alternativas, há duas alternativas que são as de “as informações foram suficientes para formular minha própria opinião” que contou com 28,6% dos estudantes e “as informações adquiridas não foram suficientes” que foi a menos marcada com 7,1% dos respondentes, indo em contrapartida com relação às outras alternativas. Ainda mais com estudantes concluintes que deveriam já ser capazes de articular o seu próprio conhecimento.

#### 5.2.7 Atitudes com relação aos documentos e autores utilizados na apresentação de trabalhos

**Gráfico 47** – Atitudes com relação aos documentos e autores utilizados na apresentação de trabalhos



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Esta questão foi aplicada, também com a permissão da marcação de mais de uma alternativa, portanto 57,1% afirmaram que na apresentação de trabalho “apresentam seu ponto de vista sobre o que o autor quis dizer”. Enquanto isso, 10,7% dos respondentes falaram que “apresentam o que se imagina que o professor avaliador quer ouvir, mesmo que se haja divergência de opiniões com o autor”. Já 60,7% afirmaram “apresentar as opiniões do autor através de citações indiretas”, 7,1% responderam “apresentar apenas as próprias opiniões” sem considerar o autor, 71,4% consideram “apresentar uma combinação de reflexões e opiniões próprias e dos autores utilizados para a pesquisa” e 60,7% marcaram que “apresenta as opiniões do autor através de citações diretas”.

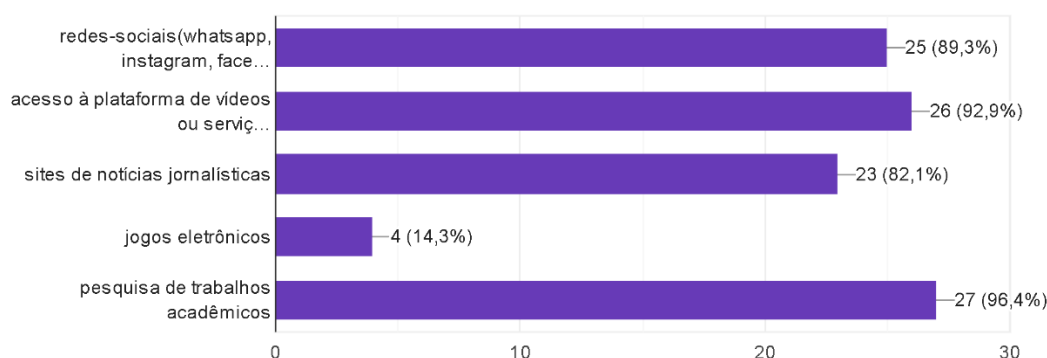
Esta questão tem como objetivo, identificar qual a melhor forma encontrada pelos alunos ao expor seus resultados e opiniões nas apresentações de trabalho. As questões mais selecionadas foram “apresentar uma combinação de reflexões e opiniões próprias e dos autores utilizados para a pesquisa”, resultando

em um total de 71,4%, acompanhada de “apresentar as opiniões do autor através de citações indiretas” e também as diretas, ambas com um total de 60,7% dos estudantes respondentes e “apresentar seu ponto de vista sobre o que o autor quis dizer que tem 57,1% dos estudantes respondentes. Essas são decisões que se esperam de acordo com os padrões de Colnfo definidos por Santos (2010) em sua dissertação, pois indica a exposição do que o autor quis dizer, mas também acompanhada da opinião pessoal do aluno, claro, que com base em todas as informações e conteúdo pesquisado, assim formando sua opinião sobre o tema.

As demais opções “apresentam o que se imagina que o professor quer ouvir “ que teve 10,7% de respondentes e “apresentar as próprias opiniões sem considerar nenhum autor” que teve 7,1% dos respondentes. Isso representa uma falha na efetivação dos usos das informações, caindo em contradição com outros padrões de Colnfo, indo contra o padrão 5 da ACRL.

#### 5.2.8 Direcionamento do uso da internet

**Gráfico 48 – Direcionamento do uso da internet**



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Esta também é uma pergunta de múltipla escolha, partindo disto, 89,3% afirmaram direcionar seu uso da internet à redes-sociais (whatsapp, facebook,

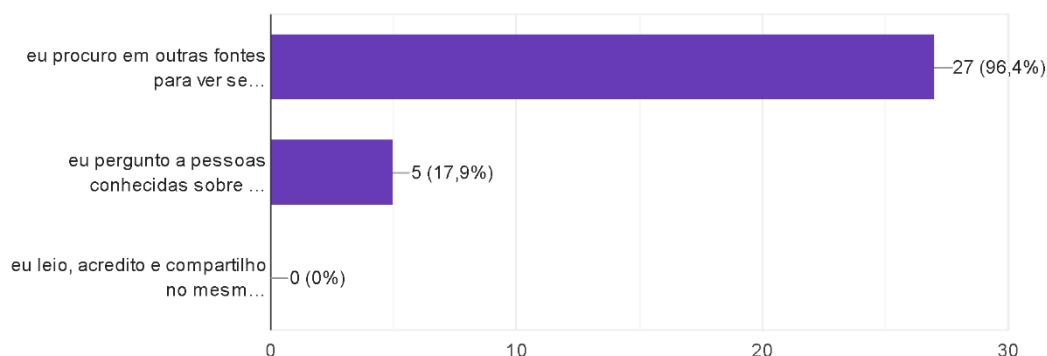


instagram, twitter, etc.), 92,9% marcaram a opção “serviços de streaming (Netflix, amazon, entre outros), já 82,1% afirmaram seu uso para acesso à “sites de notícias jornalísticas”, 14,3% afirmaram utilizar a internet para “jogos eletrônicos” e 96,4% consideram fazer seu uso para “pesquisa de trabalhos acadêmicos”.

De acordo com os resultados dessa questão, a maioria dos estudantes concluintes de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, direcionam o uso pessoal da internet para a pesquisa de trabalhos acadêmicos, o que é comum, devido à grande demanda de pesquisas que se tem quando chega nesta parte da graduação. As redes-sociais (whatsapp, facebook, twitter, instagram) e serviços de streaming (Netflix, Amazon, HBO plus) tiveram respectivamente 89,3% e 92,9%, podendo refletir o entretenimento no uso da internet como seu principal fator. Com um planeta cada vez se tornando mais globalizado, é natural que as redes-sociais ganhem maior espaço e permaneçam no pico da internet por um tempo indeterminado, o que é bom, devido a interação entre pessoas em qualquer lugar do mundo. Porém, vale ressaltar a quantidade de informações atravessadas e sem nenhuma veracidade que se passa pelas mesmas, causando alienação e interferindo em eventos como eleições, a exemplo de 2016 nos EUA e 2018 no Brasil, portanto é necessário cuidado nesses aspectos, ainda mais para futuros profissionais da informação que se propõe a aplicar um papel educacional por meio da Competência da Informação.

Na pesquisa desenvolvida por Manabe et al (2014), percebe-se que os participantes concluintes do curso de Biblioteconomia, exploram mais a web para realização de suas atividades acadêmicas, do que a biblioteca. Sabe-se que a internet disponibiliza um grande volume de materiais e informações que são rapidamente encontrados o que não garante que sejam de qualidade e que sempre possam ser utilizados.

#### 5.2.9 Recebimento e compartilhamento de notícias

**Gráfico 49 – Recebimento e compartilhamento de notícias**

Fonte : Dados da pesquisa (2021)

Sobre o recebimento e compartilhamento de notícias, a questão permitiu assinalar várias alternativas. De maneira geral, 96,4% afirmaram “procurar em outras fontes para verificar se aquela notícia também aparece em outros lugares para que possa compartilhar”, 17,9% consideram “perguntar e se informar com pessoas conhecidas e considerar as devidas opiniões sobre determinado assunto e assim compartilhar”. Já nenhum respondente afirmou “ler, acreditar e compartilhar no mesmo momento sem uma verificação mais profunda sobre a veracidade”.

Esta pergunta tem como objetivo verificar as atitudes dos estudantes com relação ao compartilhamento de notícias, podendo estas, serem falsas ou verdadeiras. 96,4% dos estudantes, afirmam que assim que recebem uma notícia em seu aparelho de uso pessoal, o celular, realizam toda uma verificação para que se possa repassar esta notícia para outras pessoas. Esta verificação é uma pesquisa mais aprofundada em fontes confiáveis que repitam aquela informação de maneira imparcial e sem manipulações.

A segunda opção “perguntar e se informar com pessoas conhecidas e considerar as devidas opiniões sobre determinado assunto” contou com 17,9% dos estudantes respondentes. É fato que há diversos suportes de fontes de informação, e o ser humano em si pode ser uma fonte de informação, porém este é um risco de se prender em uma bolha social, podendo assim ter-se o risco de que determinada pessoa fique preso a apenas um tipo de opinião, tornando se um alvo fácil de manipulação

A opção “ler, acreditar e compartilhar no mesmo momento” não foi marcada por nenhum estudante.

A seguir, apresentaremos a seção referente as considerações finais da pesquisa em tela.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Competência em Informação aborda as habilidades educacionais de um profissional da informação e é composta por etapas que estão ligadas diretamente às necessidades informacionais de um indivíduo. As cinco principais etapas são: 1) a necessidade de informação, 2) busca e recuperação, 3) avaliação, 4) uso e comunicação e 5) aspectos éticos e legais do uso da informação, tendo a pesquisa abordado de maneira principal, aspectos ligados diretamente à busca e ao uso da informação. É despertada no indivíduo uma capacidade de aprendizado independente, (aprender a aprender) acompanhado de um despertar de senso crítico, permitindo ao indivíduo que além do acesso à informação, ele também saiba o que fazer com ela. A ColInfo também está ligada ao exercício da cidadania, elucidando as ideias de cidadão com relação aos seus direitos e deveres básicos, interferindo diretamente em coisas que serão levadas diretamente para a vida de forma geral. Esta temática deve ser pensada de maneira mais intensa por instituições tanto no macro e no micro, juntamente com bibliotecários e professores pois está diretamente a um desenvolvimento social e econômico dentro de uma nação.

Esta pesquisa teve como objetivo fazer uma análise geral de perfil dos estudantes concluintes do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. Os resultados dos dados coletados mostram que este objetivo foi alcançado, pois através destes resultados foi possível obter uma dimensão ampla de questões sociais, habilidades adquiridas durante o curso e também o seu direcionamento quanto ao uso de internet para propagação de informações. Isso está de acordo com as conformidades impostas pelo documento da ALA em 1989, no que se diz à Competência Informacional.

A descrição dos dados deixa exposta dados importantes como o fato da grande maioria dos estudantes de Biblioteconomia ingressarem na universidade vindo da escola pública, isso caracteriza um dado social muito relevante. Também mostra que mesmo que não seja a maioria destes estudantes, mas uma parte considerável já passou por uma graduação, isto indica uma familiaridade com o meio acadêmico e um primeiro contato com a pesquisa que não se deu no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, além de uma diferença com a maioria dos

alunos que estão na primeira graduação, isto indica um contraste com relação de uns aos outros, contribuindo para uma troca de experiências entre estes.

Quanto a busca, pode-se indicar um contato frequente dos respondentes com as tecnologias de informação e comunicação, já que todos os alunos afirmaram ter acesso à internet. Uma forte presença de mecanismos de pesquisas como o google, mas também é interessante analisar a habilidade dos alunos quanto ao uso de base de dados, tendo em vista que pode-se creditar isto totalmente ao curso de Biblioteconomia, pois treinamentos para uso de base de dados e uma conscientização quanto ao uso destas são disponibilizados para os alunos. A utilização de recursos fora do âmbito tecnológico como livros, artigos (seguem também as bibliografias indicadas nestes), catálogos e até mesmo consultar profissionais como professores ou bibliotecários, se mostra presente aos alunos concluintes, para a realização de pesquisas e trabalhos apresentados em sala de aula.

Quanto ao uso, os alunos em sua maioria mostram-se preocupados quanto ao compartilhamento de informações. Na pesquisa, depois de coletadas as informações, os resultados mostram que os concluintes prezam muito por um filtro e um máximo cuidado com o uso das informações pesquisadas. Isso está presente quando vários alunos respondem que após a coleta de informações fazem debates em grupo sobre dados coletados, revisam o conteúdo para a eliminação de informações, sintetizam os pontos principais na pesquisa, prezam ao máximo para citações diretas e indiretas em seus trabalhos.

Concluimos que a análise da competência em informação dos alunos concluintes pode representar um contributo importante para o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, chamando a atenção para a importância da elaboração constante de práticas voltadas ao desenvolvimento da ColInfo, trabalho este que pode ser feito entre os professores e profissionais da informação da universidade.

Espera-se que a pesquisa em tela contribua de forma significativa para a área da Ciência da Informação, - em especial à linha de pesquisa Informação e Sociedade -, e que suscite outras discussões sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, N. C. A Contribuição Teórica de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque para o Discurso da Competência Informacional no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 1, p. 17-27, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36372>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report. Chicago: ALA, 1989.
- ARAÚJO, D. O. *et al.* Programa de competência em informação da UNB: multiplicando conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais** [...], Manaus, 2016. p. 1-11. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnbn/article/view/3265>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ALA, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilfram>. Acesso em: 05 jan. 2021.
- BELLUZZO, R. C. B. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias**: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. 1989. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- BRUSEKE, F. J. Risco e contingência. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 69-80. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000100006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000100006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 31 de julho de 2019.
- CAMPELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v.10, n. 2, p.178-93, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/2/150>. Acesso em: 1 jul. 2019.
- CAREGNATO, S. E. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.
- CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
- CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006.

COELHO, M. M. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 170-195, 2011.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas**: teoria e prática. 2. ed. Coimbra: Edições Almeida, 2014.

CUNHA, M.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DUDZIAK, E.A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Competência em Informação: a Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário. **Boletim Informativo do CRB-8**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 3, 2002.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

FARIAS, G. B. Competência informacional e midiática no ensino de biblioteconomia: apontamentos para o contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. Especial, p. 111-135, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4171>. Acesso em: 11 jul. 2019.

FUNARO, V. M. B. O.; VICTORETTI, A. L.; UEHARA, B. C. Busca de informação por alunos do curso de biblioteconomia e ciência da informação da FESPSP. **CRB8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 32-42, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9101>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Acesso em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25245> 25 jul. 2019 .

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, R. B.; GODINHO, N. B. Práticas de pesquisa de estudantes de biblioteconomia e arquivologia: uma abordagem sobre os aspectos afetivos envolvidos e a competência informacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 1, n. 1, p. 75-93, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72102>. Acesso em: 11 jul. 2019.

GONSALVES, R.S. **O acesso e uso de fontes de informação por formandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina de 2007.1 e 2007.2**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

HENDRIX, L. R.; WALTER, Maria T. M. T. Percepções dos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre a grade curricular, as competências e o mercado de trabalho. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 65-99, dez. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25835>. Acesso em: 25 jul. 2020.

KUHLTHAU, C. C. **Information Skills for an Information Society**: a review of research. Syracuse: Syracuse University, 1987.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. Norwood, N.J: Ablex, 1996.

LAURETIS, T. A tecnologia do gênero. *In*: HOLLANDA, B.H. **Tendências e impasses**: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p.207-241.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de ignacio ramonet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ENANCIB, 2018. p. 1082-1989. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103726>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C. M. A atuação do bibliotecário no ensino de competência informacional com o uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-30, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/146596>. Acesso em: 20 set. 2020.

MANABE, V. M. M. L.; LIMA, L. M. A.; BARTALO, L.; CONTANI, M. L. Comportamento informacional de ingressantes e concluintes de um curso superior. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 41-58, 2014. Acesso em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p41>. 02 jan. 2021.

MATA, M. L. da. **A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista / Unesp, Marília, 2009. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata\\_ml\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf). Acesso em: 06 ago. 2019.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S. Inserção de conteúdos de competência informacional e de formação pedagógica nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil: uma análise por meio dos sites institucionais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 1-21.



MELO, A. V. C. **Análise do desenvolvimento dos estágios de competência informacional em estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraíba**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Paraíba, João Pessoa, 2008.

NASCIMENTO, L. S.; BERAQUET, V. S. M. A competência informacional e a graduação em biblioteconomia na puc-campinas: uma análise de 2008. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 2-19, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35641>. Acesso em: 11 jul. 2019.

OSTY, F. **Les dynamiques sociales de la compétence à l'épreuve de leur Reconnaissance**. In: TROADEC, T. *et al.* Seminaire public: le travail, l'entrepreni et ses acteurs – de la qualification à la compétence. [S. l.] :IRESCO; LSCI, 2000.

PEREIRA, G. R. M.; ANDRADE, M. C. L. Aprendizagem científica: experiência com grupo de pesquisa. In: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2008. p. 153-168.

PEREIRA, R.; OUNAP, J. B. Os programas de competência informacional voltados para a educação básica na América do Sul. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 416-439, dez. 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1175>. Acesso em: 1 ago. 2019.

POSSOBON, K. R. *et al.* Alfabetização informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: FEBAB, 2005. p. 1-13. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10288>. Acesso em: 12 jul. 2019.

ROCHA, M. M. V.; ARAÚJO, E. A. de. Competência informacional e atuação profissional da informação - bibliotecário. In: ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador/BA: UFPB, 2007. p. 1-12. Disponível em: [www.infolitglobal.info/getdoc.php?did=11](http://www.infolitglobal.info/getdoc.php?did=11). Acesso em: 12 jul. 2019.

ROMEIRO, N. L. Programa para o desenvolvimento de competência em informação em comunidade quilombola: foco na formação em biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 4, n. 1, p. 164-183, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72738>. Acesso em: 20 out. 2020.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J. C. D. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 79-89, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92758>. Acesso em: 02 nov. 2020.

SANTIN, D. M. Competências Informacionais no Ensino Superior.

**Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 5, n. 1 p. 81-84, jan./abr. 2018. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47722> . Acesso em: 22 dez. 2020.

SANTOS, C. A. dos. **Análise de instrumentos de avaliação da competência**

**informacional voltados para a educação superior**. 2011. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista / Unesp, Marília, 2011. Disponível em:

<https://bv.fapesp.br/pt/dissertacoes-teses/83506/analise-de-instrumentos-de-avaliacao-da-competencia-informac>. Acesso em: 06 ago. 2019.

SANTOS, T. F. **Competência informacional no ensino superior**: um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_abca0fb0b6b06cffd54d0d66b0d7ff37](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_abca0fb0b6b06cffd54d0d66b0d7ff37) . Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUSA, B. A. de. **O gênero na biblioteconomia**: percepção de bibliotecárias/os. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SOUZA, F. das C. de. Perfil dos formandos de Biblioteconomia da UFSC.

**Perspectiva em Ciência da Informação**, Florianópolis, v.1, n. 5, p. 20-38, 1985.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8472> Acesso em: 05 jan. 2021.



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Esclarecimentos iniciais:

Este questionário faz parte de um trabalho de conclusão de curso intitulado: **A Competência informacional na universidade**: um estudo com graduandos de Biblioteconomia e Documentação do estado de Sergipe, que está sendo realizada na Universidade Federal de Sergipe. Gostaríamos que você participasse da pesquisa supracitada, haja visto que irá contribuir para que os objetivos do trabalho sejam alcançados. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o perfil de Competência Informacional de alunos ingressantes e concluintes do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Gostaríamos que você soubesse que:

- (a) é necessário responder o questionário até o final.
- (b) não é necessário que se identifique.

Declaro participar voluntariamente desta pesquisa e que fui devidamente informado sobre seus objetivos.

( ) sim, aceito

### 1. Qual o seu gênero?

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_

### 2. Marque a opção convergente à fase na qual se encontra no curso de Biblioteconomia e Documentação:

- ( ) Ingressante
- ( ) Concluinte

### 3. Qual a sua faixa etária?

- ( ) 15 a 20 anos
- ( ) 21 a 30 anos
- ( ) 31 a 40
- ( ) 41 a 60
- ( ) 60 em diante

### 4. Em que tipo de instituição você cursou o ensino médio ou parte dele?

- ( ) pública
- ( ) privada

**5. Você já realizou algum curso de graduação?**

- ☐ não  
☐ sim

**6. Você já realizou algum curso de pós-graduação?**

- ☐ não  
☐ sim

**7. Você possui acesso à internet?**

- ☐ sim  
☐ não

**8. Para a localização de fontes ou recursos, você costuma pedir ajuda aos professores do curso?**

- ☐ sim  
☐ não

**9. Qual (is) o (s) seu (s) método (s) de busca para se manter informado acerca das notícias do Brasil e do mundo?**

- ☐ redes-sociais (*facebook, whatsapp, instagram, twitter*)  
☐ sites de notícias  
☐ jornais impressos  
☐ meios de comunicação (televisão e rádio)  
☐ através de conversas com amigos, familiares ou pessoas próximas  
☐ outros: \_\_\_\_\_

**10. Qual o seu nível de facilidade com as seguintes habilidades?**

**Formular questões baseadas em necessidade de informação**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**Identificar potenciais fontes de informação**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**Desenvolver estratégias de busca bem sucedidas**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**Acessar fontes de informação incluindo tecnologias eletrônicas**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**Avaliar informação**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**Organizar informação para aplicação prática**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**Interagir nova informação com um corpo de conhecimento existente**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**Usar informação em pensamento crítico e solução de problema**

- ☐ muito fácil, ☐ fácil, ☐ normal, ☐ difícil, ☐ muito difícil

**11. Para a realização de trabalhos acadêmicos, com que frequência você usa os seguintes recursos?**

**Catálogo da biblioteca ou biblioteca da universidade**

- ☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Biblioteca eletrônica**

- ☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Empréstimo entre bibliotecas**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Bases de dados com textos completos**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Bases de dados com referências**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Livros**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Trabalhos acadêmicos (exemplo: dissertações/teses e tcc)**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Revistas científicas**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Ferramentas de busca (google, alta vista)**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Bibliotecário**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Amigos/colegas**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Professores**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Enciclopédias**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Periódicos**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Anais de eventos**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Lista de discussão**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**12. Durante o desenvolvimento de sua pesquisa quando você consideraria seguro cada um dos itens abaixo relacionados?**

**Fontes recomendadas e/ou utilizadas por alunos da mesma área estudo**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Bibliografias indicadas ao final de livros e artigos de periódicos**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Fontes recuperadas na internet**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Fontes recuperadas por professores e/ou bibliotecários**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Anais de eventos ou publicações de associações de profissionais**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Artigos de revisão de assuntos relacionados**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**13. Após fazer uma pesquisa inicial para construção de um trabalho, com que frequência você toma as seguintes atitudes?**

**Debate todo o material encontrado com amigos e colegas.**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Olha os títulos de cada material e sintetiza os pontos e conceitos principais.**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Revisa as questões da pesquisa inicial para verificar se são necessárias informações adicionais.**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Descarta informações irrelevantes ou inúteis.**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Identifica a abordagem que cada autor dá para o assunto**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Revisa o trabalho baseado nos resultados da pesquisa.**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**Não sabe o que fazer**

☐ sempre, ☐ quase sempre, ☐ de vez em quando, ☐ nunca

**14. Possuindo novas informações com a pesquisa, você aplica os seguintes passos: (assinale mais de uma se for necessário)**

☐ busco aulas expositivas ou outras metodologias de aprendizagem

☐ foi suficiente para formular minha própria opinião e posição sobre o assunto

☐ articula conhecimentos e habilidades anteriores com os atuais para a construção de novos produtos

☐ as informações adquiridas não foram suficientes para a construção de novos conhecimentos

☐ outras ações: \_\_\_\_\_

**15. Na apresentação de trabalho de pesquisa em uma determinada matéria do curso, o que você costuma fazer em relação aos documentos e autores utilizados na elaboração dos mesmos (selecione uma ou mais)**

☐ apresenta seu ponto de vista sobre o que o autor quis dizer

☐ apresenta o que você imagina seu professor querer ouvir, mesmo que não concorde com os autores

☐ apresenta as opiniões do autor em citações indiretas

☐ apresenta somente suas próprias opiniões

☐ apresenta uma combinação de reflexões e opiniões suas e dos autores utilizados

☐ apresenta opiniões do autor em citações diretas

☐ nenhuma das alternativas

☐ outra: \_\_\_\_\_

**16. Se a pergunta do item 7 teve “sim” como resposta, no que você direciona o seu uso da internet (se necessário, assinale mais de uma alternativa)**

☐ redes-sociais(*whatsapp, instagram, facebook, twitter*, entre outros)

☐ acesso à plataforma de vídeos ou serviços de streaming (*youtube, netflix, amazon*, entre outros)

☐ sites de notícias jornalísticas

☐ jogos eletrônicos

☐ pesquisa de trabalhos acadêmicos

☐ outro(s) \_\_\_\_\_

**17. Ao receber uma notícia em redes-sociais (*whatsapp, facebook, instagram e twitter*) qual(is) da(s) opções que você pratica logo após ler a notícia?**

☐ eu procuro em outras fontes para ver se aquela notícia se repete em algum lugar, para poder compartilhar esta notícia

☐ eu pergunto a pessoas conhecidas sobre tal notícia e considero as devidas opiniões para formar uma opinião sobre isso e assim poder compartilhar

☐ eu leio, acredito e compartilho no mesmo momento, sem buscar a veracidade desta notícia

Grato pela contribuição com esta pesquisa!